UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Gustavo Haas Heissler
Engenheiro Agrônomo / UFRGS

ARQUITETURA DE TOUCEIRAS DE *ANDROPOGON LATERALIS* SOB OFERTAS DE FORRAGEM CONTRASTANTES

Porto Alegre, Rio Grande do Sul | Brasil
Março | 2020

GUSTAVO HAAS HEISSLER

ARQUITETURA DE TOUCEIRAS DE *ANDROPOGON LATERALIS* SOB OFERTAS DE FORRAGEM CONTRASTANTES

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do Grau de Mestre em Zootecnia, na Faculdade de Agronomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Paulo César de Faccio Carvalho

Porto Alegre, Rio Grande do Sul | Brasil
Março | 2020

CIP - Catalogação na Publicação

Haas Heissler, Gustavo
ARQUITETURA DE TOUCEIRAS DE ANDROPOGON LATERALIS SOB OFERTAS DE FORRAGEM CONTRASTANTES / Gustavo Haas Heissler. -- 2020.
75 f.
Orientador: Paulo César de Faccio Carvalho.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Campos sulinos. 2. oferta de forragem. 3. Andropogon lateralis. 4. arquitetura de plantas. 5. produção vegetal. I. de Faccio Carvalho, Paulo César, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Gustavo Haas Heissler
Agrônomo

DISSERTAÇÃO

Submetida como parte dos requisitos
para obtenção do Grau de

MESTRE EM ZOOTECNIA

Programa de Pós-Graduação em Zootecnia
Faculdade de Agronomia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre (RS), Brasil

Aprovada em: 30.03.2020
Pela Banca Examinadora

PAULO CÉSAR DE FACCIO CARVALHO
PPG Zootecnia/UFRGS
Orientador

Homologado em: 10/06/2020
Por

DANILO PEDRO STREIT JR.
Coordenador do Programa de
Pós-Graduação em Zootecnia

Carlos Nabinger
UFRGS

Gerhard Ernst Overbeck
UFRGS

Tiago Celso Baldissera
EPAGRI

CARLOS ALBERTO BISSANI
Diretor da Faculdade de Agronomia

ARQUITETURA DE TOUCEIRAS DE *ANDROPOGON LATERALIS* SOB OFERTAS DE FORRAGEM CONTRASTANTES

Autoria: Gustavo Haas Heissler

Orientação: Paulo César de Faccio Carvalho

RESUMO: Compreender as respostas da vegetação à herbivoria têm sido um dos focos na ecologia de plantas nas últimas décadas. Estas estão ligadas a fatores tais como a intensidade e frequência de desfolha, bem como respostas espécie específicas. Dentro de ambientes pastoris heterogêneos, como os Campos presentes no bioma Pampa, essas respostas podem ser um indicativo do funcionamento individual das espécies. O presente experimento foi conduzido na Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEA-UFRGS), dentro de um protocolo experimental de longa duração (desde 1986) caracterizado pela utilização de diferentes níveis de oferta de forragem de uma pastagem natural característica do Bioma Pampa. O objetivo do presente trabalho foi definir as respostas de plantas de *Andropogon lateralis* Nees., espécie altamente representativa do estrato superior de plantas destas pastagens, com base em características funcionais (altura das touceiras, projeção da copa e perímetro da base), bem como definir, através de análise de agrupamento, grupos de touceiras de *A. lateralis* com características similares. As ofertas de forragem aqui utilizadas foram fixas 8%, 12% e 16% (kg de matéria seca para 100 kg de peso vivo animal), além de uma variável 8-12% (8% na primavera e 12% nas demais estações do ano). Foi utilizado método de pastoreio contínuo e o delineamento experimental de blocos casualizados (com 4 tratamento e duas repetições cada) com medidas repetidas no tempo, sendo o fator de bloqueamento os diferentes tipos de solos do experimento. Para as medições utilizou-se dez touceiras por unidade experimental onde as amostragens dos caracteres acima citados foram repetidas ao longo cinco meses (de março a julho, sendo uma medição por mês). Nossos resultados indicam que as touceiras apresentaram um padrão de diminuição das dimensões altura e projeção da copa conforme passamos do final do verão até inverno, enquanto o perímetro da base apresenta comportamento inverso. Análises de grupamento indicaram a formação de dois grupos para o primeiro período enquanto que para os demais períodos houve a formação de três grupos distintos. Este trabalho nos traz novos indicativos de como a relação planta-animal se manifesta no Campos Sulinos, onde respostas na estrutura de *Andropogon lateralis* (altura e projeção da copa) são função direta da OF empregada.

Palavras chave: *Andropogon lateralis*, classificação, características funcionais de plantas, Campos sulinos.

ANDROPOGON LATERALIS TUSSOCKS’ ARCHITECTURE UNDER CONTRASTING FORAGE ALLOWANCES [1]

Author: Gustavo Haas Heissler

Advisor: Paulo César de Faccio Carvalho

ABSTRACT: Understanding vegetation responses to herbivory has been a focus in plant ecology in recent decades. These are linked to factors such as the intensity and severity of defoliation, as well as specific species responses. Within heterogeneous pastoral environments, such as the Campos in the Pampa biome, responses may be indicative of the individual functioning of the species. The experiment resulting in this work was carried out at the Agricultural Experimental Station of the Federal University of Rio Grande do Sul (EEA-UFRGS), within a long-term experiment (since 1986) characterized by the use of different levels of forage allowance in a characteristic natural pasture of the Pampa Biome. The objective of the present work was to define the responses of *Andropogon lateralis* Nees., a representative upper strata plant species of these pastures, based on functional traits (tussocks height, canopy projection and basal perimeter), as well how to define, through cluster analysis, groups of plants with similar characteristics. The forage allowances used here were fixed 8%, 12% and 16% (kg of dry matter for 100 kg of live animal weight), in addition to a variable 8-12% (8% in spring and 12% in other seasons of the year). Grazing method was continuous stocking, and the experimental design used was randomized blocks (with 4 treatments and two repetitions) with repeated measures over time. The blocking factor was different soil types. For the measurements, ten tussocks per experimental unit were used where the sampling of the characters mentioned above were repeated over five months (from March to July, one measurement per month). Results indicate that tussocks showed decreasing pattern in height and canopy projection as we went from late summer to winter, while basal perimeter showed the opposite behavior. Cluster analyzes indicated the formation of two groups for the first period, while for the other periods there was the formation of three distinct groups. This work brings us new indications of how the plant-animal relationship manifests in Campos Sulinos, where responses in the structure of *Andropogon lateralis* (height and canopy projection) are a direct function of the FA employed.

Key words: *Andropogon lateralis*, classification, plant functional traits, Campos grasslands.

[1] Master of Science dissertation in Animal Science, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil. (xx p.) March, 2020.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS

%T - Tussock percentage cover (%);

AFS – Área foliar específica;

BP – Basal perimeter (cm)

CP – Canopy projection (cm^2);

FA – Forage allowance (kg DM. ha^{-1});

FM – Forage Mass (kg DM. ha^{-1});

GR – Daily growth rate (kg DM. ha^{-1}).

LDMC – Leaf dry matter content;

LSASH – Low strata average sward height (cm);

OF – Oferta de forragem (kg $MS.ha^{-1}$);

SLA – Specific leaf area;

SR – Stocking Rate (kg LW. ha^{-1});

TMSF – Teor de matéria seca foliar;

TH -Tussock height (cm)

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é um dos maiores produtores de bovinos do Brasil, prova disso é o tamanho de seu rebanho, totalizando aproximadamente 11,5 milhões de cabeças (IBGE 2017). A pecuária de corte na região sul do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, é baseada na produção a pasto com ênfase nas pastagens naturais, as quais compreendem o bioma Pampa e os Campos de Altitude no Bioma Mata Atlântica. Aproximadamente 70% da superfície destinada a bovinocultura de corte no estado é ocupada por paisagens compostas por estes biomas (CARVALHO et al., 2006). O Pampa é caracterizado pela riqueza da composição florística, com ocorrência de mais de 400 espécies de gramíneas e 200 espécies de leguminosas (BOLDRINI, 2009).

Uma das características do bioma é a ocorrência de espécies formadoras de touceiras: gramíneas de hábito cespitoso que formam aglomerados em forma de tufos (LEITH 1978; WALTER 1979). Plantas deste tipo geralmente compõe o que se chama de estrato superior do pasto e, de forma geral, apresentam menor valor nutricional quando comparadas com espécies do estrato inferior.

Em alguns locais a manutenção do campo é realizada se valendo do conceito de oferta de forragem (OF), onde a carga animal é definida em função da quantidade de matéria seca de pasto disponível para dada área (ALLEN et al., 2011), evidenciando a importância das interações planta-animal. Apesar deste conceito apresentar boa aplicação, na prática informações demonstram que este conceito apresenta limitações para descrever o processo de construção da produção animal em pastagens (CARVALHO et al., 1997), principalmente por não levar em consideração a forma na qual o alimento se apresenta ao herbívoro. Apesar de poucos grupos trabalharem com estimativas de oferta de forragem em pastagens naturais o estrato superior de plantas, usualmente, é suprimido dos seus cálculos de taxa de acúmulo, isso se dá principalmente pela falta de conhecimento do que o animal de fato pasteja. Estudos atuais propõem que o animal consome plantas do duplo estrato, incluindo touceiras (BONNET et al., 2015). Esse conhecimento traz para a ciência do pastejo uma abordagem completamente nova, onde as interações planta-animal passam a ser observadas sob nova ótica.

Considerando a importância das touceiras, não somente como mantenedoras de ambientes e/ou como limitantes de consumo em campo nativo, devemos compreender melhor os processos que as envolvem, buscando definir quais as estratégias e formas de crescimento mais comuns às mesmas, sobretudo em ambiente com formações vegetais diversas sob ofertas de forragem contrastantes.

Uma das formas de se averiguar a *fitness* dessas plantas é através de caracteres chamados de funcionais. Características funcionais de plantas têm a propriedade de conectar mudanças ambientais com a estrutura e o funcionamento dos indivíduos (DÍAZ et al., 2001; DÍAZ et al., 2006; LAVOREL et al., 2007), podendo desempenhar função de indicador do funcionamento tanto a nível de indivíduo quanto a nível de comunidade.

Neste contexto, este trabalho objetivou compreender melhor estas relações representadas por modificações de caracteres estruturais (altura de touceiras, projeção de copa e circunferência de base, no caso deste estudo) em função de diferentes OF, empregadas por longo período, tomando como planta indicadora *A. lateralis* a mais predominante do estrato superior.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pastagens naturais

Pastagens naturais são ecossistemas complexos e de ampla ocorrência, ocupando cerca de um quarto da superfície terrestre (cerca de 39 milhões de km²) (COSTANZA et al., 1997). Um dos maiores desafios envolvendo esse ambiente é compreender a gama de relações que ocorre entre os mais diversos tipos de indivíduos e a influência de fatores, tanto bióticos quanto abióticos. De forma geral, campos naturais estão sujeitos à exploração antrópica através da herbivoria, fenômeno que tem influência (direta e indireta) na disponibilidade de recursos, o que pode acarretar mudanças na estrutura da vegetação (DERNER et al., 2009).

O Rio Grande do Sul, um dos maiores produtores bovinos do Brasil - rebanho de aproximadamente 11,5 milhões de cabeças (IBGE, 2017) - a pecuária de corte é baseada na produção a pasto com ênfase no uso das pastagens naturais do bioma Pampa. Aproximadamente 70% da área do estado destinada a bovinocultura de corte é representada por paisagens compostas por este bioma (CARVALHO et al., 2006).

Os campos sulinos caracterizados predominantemente por pastagens naturais que se entremeiam com matas de galerias (OVERBECK et al., 2007). Levantamentos botânicos realizados por Boldrini (2009), demonstraram a riqueza da composição florística, apontando a existência de 450 espécies de gramíneas e 200 de leguminosas, sendo grande parte das espécies perenes e de crescimento estival. De acordo com NABINGER et al. (2009), as espécies predominantes são de rota metabólica C_4, caracterizadas por apresentarem maior produtividade nas estações quentes do ano (primavera/verão), entretanto, o ecossistema relatado apresenta como característica marcante a coexistência de espécies de distintas rotas metabólicas.

Estrutura do pasto

A estrutura deste tipo de vegetação está fortemente ligada à ocorrência de distúrbios que moldam suas características, influenciados principalmente pelo uso da terra (e.g., - pastejo e queimadas) (OLIVEIRA & PILLAR, 2004; BLANCO et al., 2014). O pastejo - realizado principalmente por grandes herbívoros - acarreta modificações na estrutura da vegetação através de mecanismos de seleção que são afetados majoritariamente pela palatabilidade das plantas e pela variação topográfica, modificando a heterogeneidade espacial dos habitats (MORRIS, 2000).

Em pastagens naturais a taxa de acúmulo de forragem está fortemente relacionada a dois fatores: composição botânica e estrutura da vegetação. Esses são influenciados por fatores ambientais (temperatura, regime hídrico e estação do ano), edáficos (tipo de solo e topografia) e técnicas de manejo do pastejo (PALLARÉS et al., 2005). É comum que estes ecossistemas sejam fortemente influenciados pela heterogeneidade, representada na forma de múltiplos estratos (BRISKE et al., 2008), o que torna difícil a compreensão da dinâmica deste sistema. Conforme ZHAO et al. (2006), a alta pressão de pastejo é fator chave no que diz respeito a redução da biodiversidade em áreas de pastagem, além de diminuição da produtividade sob condições específicas (BAI et al., 2007).

Neste contexto é importante salientar que os distúrbios supracitados (fogo e pastejo) são fundamentais para evitar a dominância competitiva por parte de gramíneas formadoras de touceiras acarretando na perda de diversidade botânica (supressão por competição) e consequente transformação da área em vegetação dominada por árvores e arbustos (MÜLLER et al., 2007; OVERBECK et al., 2005, 2007; PILLAR & VÉLEZ 2010).

Existem diversas formas de manejo do pasto. Dentre as utilizadas recentemente há o ajuste via Oferta de Forragem (OF) – descrita como a relação entre a quantidade de matéria seca de forragem disponível para determinada carga animal por unidade de área (ALLEN et al., 2011) – e o manejo do pasto via estrutura (GONÇALVES et al., 2009; DA TRINDADE et al. 2012, 2016) definida como a distribuição tridimensional da parte aérea da forragem (LACA & LEMAIRE, 2001). Essas diferentes técnicas de manejo podem acarretar respostas diversas nas relações solo-planta-animal, levando à formação de diferentes fisionomias do campo.

A modificação da estrutura do pasto, além de alterar o equilíbrio ecológico entre espécies presentes no duplo estrato (inferior e superior), também afeta o comportamento ingestivo dos herbívoros na busca, manipulação, apreensão e ingestão da forragem (HODGSON, 1990).

Touceiras

Touceiras podem ser definidas como gramíneas de hábito de crescimento cespitoso dominante onde a formação vegetal ocorre em “tufos”, que resulta em uma estrutura compacta em relação à organização dos perfilhos na planta. São espécies que ocorrem em todos os continentes, sendo mais representativas em biomas compostos predominantemente por pastagens (LEITH 1978; WALTER 1979). Sua aparição está associada aos mais diversos tipos de clima, podendo ocorrer em ambientes áridos (MARES, 2017) até ambientes com elevada umidade (HUTCHINGS & DE KROON, 1994).

De acordo com WALTER (1979), dentro dos sistemas de produção animal as espécies formadoras de touceira são geralmente indesejadas, por apresentarem baixo valor nutricional. Em seus biomas de ocorrência natural são frequentemente removidas através da aração ou gradagem para que se estabeleçam outras espécies de crescimento menos dominante.

O padrão de organização dos perfilhos dentro de touceiras pode resultar em uma arquitetura muito compacta, com aumento do sombreamento e alteração da taxa de crescimento dessas plantas. HENDON & BRISKE (1997) afirmam que touceiras que receberam múltiplas desfolhas em sua estação de crescimento apresentaram decréscimo no número de perfilhos e na área basal quando comparados a plantas que não sofreram o processo de desfolha. CALDWELL et al. (1981) verificaram que a severidade de desfolha altera o crescimento dessas espécies. Para touceiras, que podem apresentar arquitetura mais compacta e consequente maior auto sombreamento, a desfolha pode atuar como facilitador para aumento da fotossíntese, pois além de abrir o dossel aumentando a passagem de luz, pode aumentar a taxa fotossintética para folhas em recuperação à desfolha. Não que necessariamente a desfolha seja um fator favorável a essas plantas. De forma generalista, a dominância entre touceiras pode se alterar em função de regimes de desfolha não seletiva (FYNN et al., 2005).

Características funcionais de plantas

São definidas como características morfo-fisio-fenológicas que podem impactar na adaptação do indivíduo ao ambiente, sendo diretamente ligadas ao crescimento, reprodução e sobrevivência; considerados os componentes da performance individual (VIOLLE et al., 2007). Além da indicação de como o indivíduo se adapta ao ambiente, as características funcionais de plantas são um indicativo direto de como as espécies respondem ao ambiente. Essas respostas de plantas são um indicativo direto de como um ecossistema se apresenta com relação às questões ecológicas (McGILL et al., 2006).

Conforme citado, os campos naturais do sul do Brasil apresentam mais de 400 espécies de gramíneas compondo sua vegetação caracteristicamente multiestratificada. Portanto, seria necessário um grande esforço para se estudar cada espécie individualmente. Devido a elevada diversidade florística, alguns autores desenvolveram uma abordagem fundamentada no agrupamento de espécies com base em características funcionais comuns (CRUZ et al., 2010; DÍAZ et al., 1997). Estes agrupamentos foram denominados grupos funcionais de plantas e são baseados na similaridade entre espécies quanto às respostas ao ecossistema e a variações ambientais (CRUZ et al., 2002), mensuradas com base nas características foliares de plantas.

CRUZ et al. (2010), em trabalho desenvolvido no campos sul rio-grandenses, dividiram as principais espécies em 4 grupos funcionais de acordo com o teor de matéria seca foliar (TMSF, em $mg.g^{-1}$) e área foliar específica (AFE, em $m^2.kg^{-1}$). Os grupos denominados A e B foram definidos como espécies utilizadoras de recursos, ou seja, indivíduos que têm uma dinâmica de utilização de recursos mais acelerada. Agindo como "captadores", estes indivíduos são geralmente associados à maior valor nutricional e são, de forma geral, mais preferidos pelos herbívoros; enquanto grupos C e D são definidos como indicativos de espécies mantenedoras de recursos por apresentarem dinâmica de utilização de recursos mais conservativa, e geralmente são associados a plantas do estrato superior em campo nativo (Tabela 1).

Tabela 1. Grupos funcionais de plantas propostos por CRUZ et al. (2010) utilizando como atributos de classificação o teor de matéria seca (TMSF) e área foliar específica (AFE), onde G e T identificam os tipos de *Andropogon lateralis* pastejado (G) e em forma de touceiras (T).

Grupo	TMSF ($mg.g^{-1}$)	AFE ($m^2.kg^{-1}$)	Espécies

A	<300	24	*Axonopus affinis, Panicum sabulorum*
B	310	16	*Andropogon lateralis G, Coelorachis selloana, Paspalum paucifolium, P. notatum,*
C	380	8	*Andropogon lateralis T, Piptochaetium montevidense, Sporobolus indicus*
D	500	6	*Aristida* spp. *(Aristida laevis, Aristida phylifolia, Aristida venustula)*

Fatores bióticos e abióticos estão diretamente ligados à modificação nestas estruturas funcionais de plantas, e muitos trabalhos têm considerado eventos de pastejo como um dos fatores de maior influência sobre estas respostas.

Interações planta-animal

As relações planta-animal, principalmente para ambientes pastoris heterogêneos, ainda não foram completamente desvendadas. Alguns estudos têm evidenciado o papel de estruturas (por exemplo touceiras) nas interações do animal com o ambiente, podendo ser um mantenedor de funções ou até um limitante de consumo.

TRINDADE et al. (2012; 2016), encontraram relação direta entre o aumento da massa de forragem (MF) e variáveis como altura do estrato inferior e a frequência de touceiras (%) para diferentes ofertas de forragem (OF) em campo nativo. No mesmo estudo foi evidenciada interação entre a estação do ano e a variação de altura do estrato inferior, o que não ocorreu para frequência de touceiras. A presença de touceiras no campo pode acarretar mudanças não apenas na estrutura do pasto, mas também no comportamento seletivo do animal, podendo alterar fatores como o tempo de pastejo, o número de bocados e a taxa de ingestão. Segundo TRINDADE et al. (2012), existe relação direta entre a frequência de touceiras e o tempo de pastejo, onde a frequência ótima de touceiras para redução do tempo de pastejo em campo nativo está na faixa de 20 a 30%. Para frequências maiores, os mecanismos de comportamento adotados como resposta (deslocamento e tempo de pastejo) se tornam onerosos para o animal. BREMM et al. (2012)

expõem que para frequências de touceiras maiores que 35% o consumo de forragem é limitado, alterando o comportamento ingestivo do animal.

Quando analisamos em detalhe o comportamento ingestivo e a seleção por parte do animal, fica evidenciado que as touceiras compõem uma fatia significativa do total que pode ser consumido. Isto é claramente evidenciado quando comparamos refeições em diferentes momentos (05:45 até 08:10 e 09:00 até 11:00) onde a quantidade de touceiras (relativo ao total de matéria seca do período) consumidas por bovinos em campo nativo foi de 22% em ambos os casos (BONNET et al., 2015). Apesar das touceiras comporem fatia considerável do total consumido no processo de herbivoria, o valor nutricional destas plantas é menor que o de espécies componentes do estrato inferior por apresentarem maior proporção de tecido senescente ao longo do ano e também por características ligadas à formação da parede celular.

Espécie de estudo

Andropogum lateralis (Nees) Hack – popularmente conhecida como “Capim-caninha”, é pertencente à tribo *Andropogoneae*. É uma espécie dominante em diversas regiões do RS, e se destaca por ser (na maioria dos casos) uma planta perene formadora de touceiras, de cor verde-acinzentada e com presença de inflorescências plumosas (ARAÚJO, 1971).

Essa espécie é conhecida por ter alta contribuição na produção primária da região (DAMÉ et al., 1997), sendo capaz de formar estruturas que transitam entre o estrato inferior e superior do pasto através da modificação na estratégia de alocação e utilização de recursos (CRUZ et al., 2010) e devido a sua elevada plasticidade fenotípica, expressa como a capacidade de moldar sua arquitetura em função de distúrbios e/ou estresse.

3 HIPÓTESE

Distintas ofertas de forragem aplicadas por longo período modificam as características funcionais de touceiras de *Andropogon lateralis* (altura, projeção da copa e perímetro da base) resultando em distintas arquiteturas destas plantas que compõem o estrato superior do pasto. Além disso, supomos que estas distintas formações das plantas de *A. lateralis* possam ser agrupadas conforme a (dis)similaridade de características geradas pelo gradiente de ofertas de forragem, e que estas relações são modificadas ao longo do tempo.

4 OBJETIVOS

4.1. Definir se a aplicação de ofertas de forragem distintas ao longo do tempo resulta em diferentes arquiteturas de touceiras de A. lateralisdo estrato superior.
4.2. Definir, se possível, um agrupamento destas plantas em diferentes “clusters”, conforme características do dossel (altura média, projeção da copa e perímetro da base).
4.3. Averiguar se a relação dos caracteres estruturais é temporalmente dependente.

CAPÍTULO II[2]

[2] Manuscrito elaborado com base nas normas do periódico Journal of Applied Ecology

Grazing-induced changes in *Andropogon lateralis* tussocks: a trait-based perspective

Authors: Gustavo Haas Heissler[1], Jonatas Cezar da Silva[1], Lidiane Raquel Eloy[1], Carolina Bremm[12], Paulo César de Faccio Carvalho[1].

[1] Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brazil.

[2] Department of Agricultural Research and Diagnosis (DDPA), Porto Alegre, Brazil.

Correspondence:

Gustavo Haas Heissler.

Email: gustavoheissler@gmail.com

Summary

1. Grazing effects on vegetation have been much studied in the last few decades. However, few studies considered plant responses over time, and few studies have tried to group plants based in an array of traits to define individual-environment feedbacks.

2. Aiming to identify changes in plant traits, we sampled *Andropogon lateralis* tussocks within a long-term grazing experiment with four contrasting forage allowances (8%, 8-12%, 12% and 16%) in a typical *Campos* grassland in southern Brazil. Three plant traits were evaluated at fire measurement dates from summer to winter: plant height, canopy projection and basal perimeter.

3. High forage allowances led to the development of tall plants with wide canopies, indicating dominance over neighbor plants. Tussock height and projection decreased

along the growing season, suggesting that growth processes are decreasing while grazing and senescence increase.

4. Basal perimeter, here used to indicate how plants occupy the environment at ground level, increases from summer to winter. Results indicate a strategy to reach a broader surface as a resource capture strategy.

5. *Synthesis and applications*. Our results indicate that plant traits are tightly associated to long-term application of forage allowances. *A. lateralis* adapts its responses to grazing according to the intensity. Our findings allow for new mindsets about natural grassland sustainable managements according to plant and animal perspectives, by connecting a *Campos* highly representative specie architectural traits responses to the levels of grazing applied

Keywords: plant traits, resource utilization strategy, grazing management, forage allowance, upper canopy strata, tussocks, *Campos*.

Introduction

Grazing by domestic herbivores has been related to major shifts in grassland plant community structure and functioning worldwide (Cingolani et al., 2005; Díaz et al., 2006). Defoliation leads changes of species composition and canopy level structure, whose magnitude depend on a series of factors such as resource availability (Milchunas et al., 1988; Vesk et al., 2004; Anderson et al., 2007), grazing history (Milchunas et al., 1988; Adler et al., 2004; Díaz et al., 2006), life history (Pakeman, 2004; Díaz et al., 2007; Ruppert et al., 2015), local climate, grazing method (Briske et al., 2008; Boavista et al., 2019) and intensity (Bullock et al., 2001; Cingolani et al., 2005; De Bello et al., 2005; Laliberté & Tylianakis, 2012; Hui & Guoqi, 2014; Li et al., 2017). In natural grasslands, such as the South

American *Campos*, vegetation is usually composed of a patchy multi-strata canopy environment with a high diversity of species (Andrade et al., 2019) that will show specific responses to different grazing intensities (Cruz et al., 2010).

Understanding the thresholds of plant responses at community and individual levels has been a major challenge when it comes to how plants manage and respond to environmental variations. Despite the availability of a large number of plant-resource models summarizing the effects of defoliation and disturbances at community scale, such as CSR (Grime, 1977), LHS (Westoby, 1998) and resource availability (Coley et al., 1985), still, just few works have dealed with plant responses at individual scale and its variation throughout time.

Several studies have used a traits-based approach to link ecological shifts to plant responses with simple and easy-measurement techniques (Díaz & Cabido, 1997; Westoby, 1998; Reich et al., 2007). In a general, plant communities tend to respond to heavy grazing by favoring species and individuals with low size with high specific leaf area (SLA), fast regrowth and high nutritional value; conversely, lenient grazing usually results in plants with high stature, low SLA, elevated leaf dry matter content (LDMC) and slow regrowth. Most works relating functional community composition or Plant Functional Types (PFTs) to grazing are based on the comparison of grazed and ungrazed situations (Cayssials & Rodríguez, 2018) and different grazing intensity (Bullock et al., 2001; Cingolani et al., 2005; De Bello et al., 2005; Laliberté & Tylianakis, 2012; Hui & Guoqi. 2014; Li et al., 2017). Still, there's one point unconsidered in most of those studies, usually, there's lack of information when it comes to overall vegetal community structure and functioning.

Stocking density is usually utilized as a proxy to grazing intensity, representing a poor description of the forage mass– stocking density ratio, also known as forage allowance (FA). The application of the FA concept represented an advance in grazing research, given that it describes far much better the plant-animal interaction than stocking density solely (Carvalho; Santos; & Neves, 2007). Areas submitted to the same FA for a long period tend to form specific physiognomies. High FA leads to the formation of a multistrata and rather high canopy structure, while low FA usually has as an outcome the formation of single strata with low canopy height. The extreme case of overgrazing can lead to decreasing shifts in primary productivity and plant species diversity (Bai et al., 2007).

We postulated that long-term submission to levels of FA lead to the formation of different plant-architectural types, based on plant functional traits, where plants under higher FA tent to be taller and with a broader canopy projection. We hypothesized that those shifts in plant types and specific independent plant traits are temporal-dependent, leading to variations in plant form and size.

Materials and methods

STUDY AREA

This study was carried out within a long-term experiment located at Estação Experimental Agronômica (EEA, 30º05'S, 51º39'W) of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), placed in the Depressão Central region, Rio Grande do Sul – Brazil (Fig. 1). Vegetation in the region is characterized by dominance of natural grasslands, in the region called *Campos*, a characteristic patchy (multistrata) environment with high vegetal species diversity (Overbeck et al., 2007; Andrade et al., 2019) within Pampa biome. Local climate is defined as humid subtropical (Cfa, according to Köppen's classification) with mean annual precipitation of 1445 mm, regularly distributed over the year. Mean annual temperature is 18.8 ºC, with mean monthly temperature ranging from 9 ºC (winter) to 25 ºC (summer) (Bergamaschi et al., 2013). Soil predominant types at the experimental plots are classified as Aluminic Acrisols in summit areas and as Dystric Planosols in flooding occurrence areas (IUSS, 2006). The topography is defined as gently slopped, and average above sea level altitude of 46 meters.

The experimental area is characterized by vegetation with a multispecific sward arrangement. Overall species composition is mainly represented (average coverage) by *Paspalum notatum* (25.73%), *Andropogon lateralis* (9.73%), *Paspalum paucifolium* (9.69%), *Axonopus affinis* (6.60%), *Eryngium horridum* (3.98%), *Eleocharis loefgreniana* (3.34%), *Centella asiatica* (3.27%), *Paspalum pumilum* (2.91%) and *Piptochaetium montevidense* (2.04%) (Pinto et al., 2019).

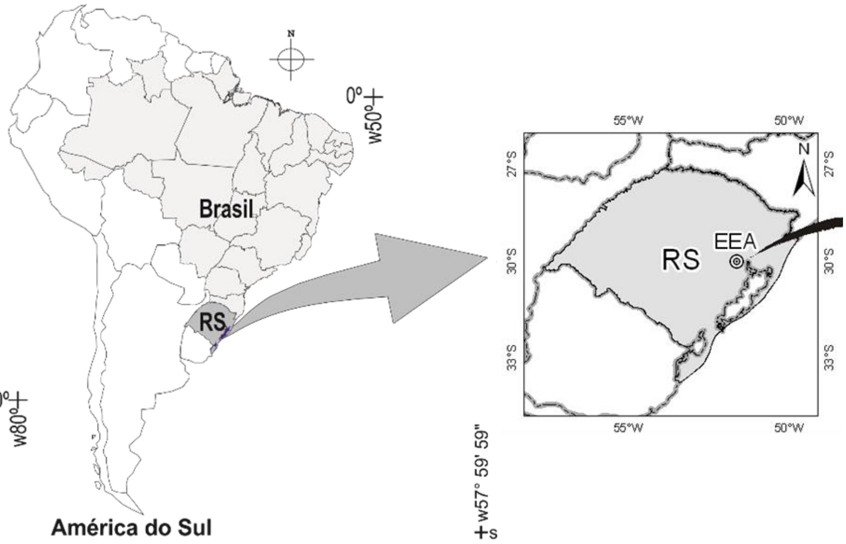


Figure 1. Map indicating the experimental site location (black arrow).

GRAZING EXPERIMENT

This research is part of a long-term experiment started in 1986 at EEA/UFRGS, designed to assess the effect of diverging forage allowances (FA) on beef cattle performance under continuous stocking. Allen et al. (2011) defined FA as an instantaneous plant-animal relationship, depicted by the proportion of herbage mass (kg ha^{-1}) and the animal live weight (kg ha^{-1}) in some unit of area at a certain point of time. The experiment consists in 4 different levels of FA, three of them are fixed 8%, 12%, 16% (kg of DM/100 kg of animal live weight) and one variable 8-12% (8 kg of DM/100 kg of animal live weight in spring and 12 kg of DM/100 kg of animal live weight throughout other seasons). Each treatment has two replicates, represented by paddocks (~4,5 ha each), and the herbage mass - animal live weight relationship is monthly maintained by adjustments utilizing the “put-and-take” method (Mott & Lucas, 1952). In this study, we did not consider the 4% level, as a. lateralis does not occur with tussock growth form here.

All measurements were conducted considering the bimodal vegetation structure (lower and upper strata). As most of animals’ herbage consumption occurs in the lower strata (mostly prostrate form grasses) (Bonnet et al., 2015), evaluations of parameters related to plant-animal interface (e.g., FA, sward height, herbage mass, etc.) were performed only at this strata, disregarding the tussocks of the upper strata (mostly tussock forming grasses). Details of animal management for adjusting FA, please see Da Trindade et al. (2012; 2016). Historical data series (2004-2018) of the main pasture-animal parameters is presented in Table 1.

Table 1. Pasture-animal historical data series (2004-2018) from the long-term grazing experiment on natural grassland: FA (kg DM. ha^{-1}), SR – Stocking Rate (kg LW. ha^{-1}), FM – Forage Mass (kg DM. ha^{-1}), LSASH – Low strata average sward height (cm), %T - Tussock percentage cover, GR – Daily growth rate (kg DM. ha^{-1}). (Source: Nativão experiment database).

FA	SR (kg LW.	FM (kg DM.	LSASH (cm)	%T (%)	DGR (kg

(kg DM.ha^{-1})	ha^{-1})	ha^{-1})			DM. ha^{-1})
8%	430	1080	6	20	11
8-12%	390	1320	7	30	10.3
12%	315	1400	8	32	10.8
16%	260	1650	9	41	12.2

SPECIE SELECTION AND PLANT FUNCTIONAL-STRUCTURAL TRAITS

Differently from pasture-animal parameters, specie selection for this experiment was focused on upper strata. *Andropogon lateralis* Nees is a regional highly representative C4 photosynthetic pathway grass specie that contribute significantly to total above-ground net primary production (Damé et al., 1997), covering (mean cover) 6,3% of the Campos grasslands surface (Andrade et al., 2019). *A. lateralis* belongs to Panicoideae subfamily and Andropogoneae tribe, its characteristic growth form is caespitose (erect form grasses), usually resulting in tussocks-like architectural formations except when it's under high frequent mowing or grazing conditions. This is a widespread specie, which, in areas of natural occurrence in southernmost South America is characterized by perennialization, flourishing in those areas occurs from spring to autumn (Benitez, & Fernandez, 1977; Araujo, 1971).

Sampling was carried out between 03/09/2019 to 07/16/2019. Evaluations consisted of measurements of plant canopy height, canopy cover (projection) and basal perimeter. Measurements were performed on 10 marked tussocks per paddock, located in the hill portion of the relief, where the measurements were repeated in five sampling periods (every 28 days, approximately). Tussocks were selected using a visual rating of the most occurring tussock types (based on architectural dimensions) in each plot. Tussock height samplings were performed using a sward-stick. Five points were randomly chosen per tussock for each sampling period, and its height was assessed as the average. Basal perimeter was measured using a measuring tape wrapped placed at tussock's base at ground level. Canopy cover was assessed by digital images taken from a cell phone camera (iPhone 6S, Apple®) with 4032 x 3024 pixels spatial resolution (approximately 12 Mp). Photos were repeated in every experimental period for each tussock holding the camera in zenithal position. We utilized a known area object (red squared paper templet with 0,03 x 0,03 meters dimensions) to scale pixel's number and set comparison with tussocks' canopy projection. Photos were saved in JPG format and posteriorly analyzed in Adobe™ Photoshop 7.0 software using "polygonal lasso" function to determine red squared templet edges, and "histogram" function to determine pixels number for the delimited area. Then, we performed the same procedure to determine canopy's pixel number by connecting the tussock's canopy further leaf top points to generate a polygonal form and then set its area in pixels number (Fig. 2). Comparison of objects pixels number and area was set according to:

$$CPA = \frac{(TA\ x\ CPPn)}{TPn}$$

Where:

CPA – Canopy projection area;

TA – Templet area;

CPPn – Canopy projection pixels number;

TPn – Templet pixels number;

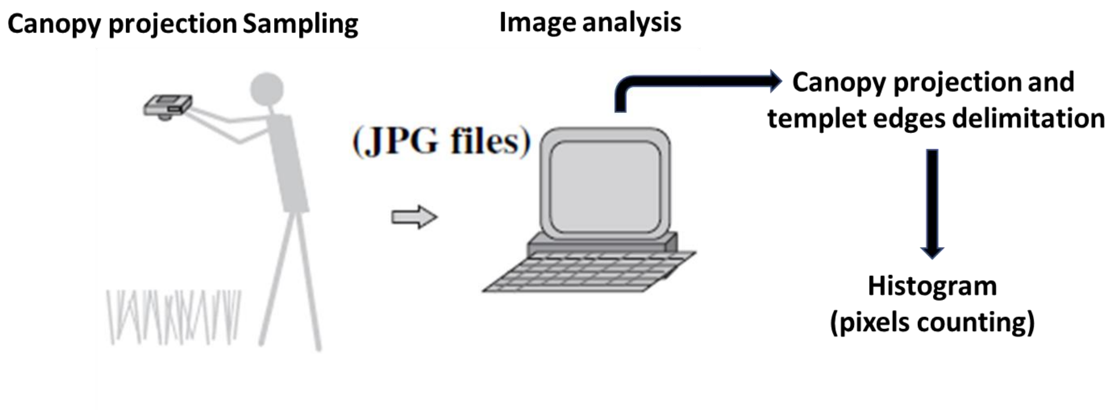


Figure 2. Diagram illustrating photo sampling and processing (adapted from Casadesús et al., 2007).

EXPERIMENTAL DESIGN AND DATA ANALYSIS

Experimental design is arranged in complete randomized blocks with two replicates and four treatments represented by the FA previously presented, with the five periods representing repeated measurements in time. The blocking criteria were different types of soil.

We split our analysis into three steps according to the necessity of better understand vegetation temporal patterns and define most relevant factors to build a grouping analysis. In the first step, depicted by a classical univariate analysis, a mixed model with fixed effects of FA, periods, FA-periods interaction and block as a random effect was analyzed by MIXED procedure, considering a 5% significance level. Periods were considered repeated measurements on time. Covariance matrix in the model was defined by the lower value of Akaike Information Criteria (AIC). When differences were observed we compared the means by Tukey test ($P<0.05$). Normality analysis was performed to every variable data by Shapiro-Wilk test indicating the lack of normality for average canopy height (ACH) and canopy projection (CP), which were transformed using logarithmic operations. Also, we defined the variance homogeneity through the Bartlet test. Error independency and outliers were tested. All univariate analysis was conducted in SAS software (version 9.4).

In the second and third steps of our analysis, we performed multivariate statistical methods, aiming to classify data in groups using hierarchical cluster analysis (HCA - Seath & Sokal, 1973) and to define variables pattern relationship, using multiple factor analysis (MFA - Escofier & Pagès, 1998). Multivariate analyses were conducted using RStudio (Version 1.2.1335) and they were performed after standardization applying logarithmic equations. This procedure was conducted utilizing *decostand* function in vegan package.

The HCA aimed at defining groups of *A. lateralis* tussocks that shared combined common structural characteristics and was performed calculating the Euclidean distance using *vegdist* function for quantitative data. Our clustering was obtained by *average* algorithm identification method for data similarity. The *nbclust* function in the Nbclust package was used to determine the number of clusters according to the different results obtained by variating all combinations.

MFA was initially developed to set analysis of variables when splitting into groups using standardized data with the objective to equivalate the weight of the groups. Our groups were defined by the sampling period as the descriptive (qualitative) data and the measured variables were the numeric (quantitative) variables. To perform MFA, we utilized FactoMineR e Factoextra packages. MFA allows us to condensate major original data quantity contained in p variables (p=3, three dependent variables, in this study) in two latent orthogonal variables named principal components - which are linear combinations of original variables generated with the two highest autovalues of data covariance matrix (Hair, 2006). This way, the three variables of the initial data set were characterized by two new latent variables, giving the possibility of set its location in bidimensional figures (principal components data ordination).

Results

Univariate analysis showed that there was no interaction for FA and sampling periods to basal perimeter (P=0.9940), canopy projection (P=0.9881) and average canopy height (P=0.9329). Nevertheless, we found significative difference for FA (P<0.0001) in all variables (Table 2).

Table 2. Means and standard deviations for basal perimeter, canopy projection and average sward height according to different forage allowances (signifant letters indicate significant differences, for each parameter; p<0,05).

Forage allowance	Basal perimeter (cm)	Canopy projection (cm^2)	Average height (cm)
8%	53.71 ± 1.93 c	1551.81. ± 80.09 c	19.19 ± 0.40 c
8-12%	63.73 ± 2.02 b	2385.05 ± 103.38 b	22.94 ± 0.48 b
12%	66.70 ± 2.35 b	2395.84 ± 113.34 b	22.47 ± 0.51 b
16%	84.34 ± 2.12 a	4680.98 ± 179.18 a	33.06 ± 0.77 a
P	<.0001	<.0001	<.0001

Tussocks were larger as FA increased. Higher values for all variables were observed in 16% FA, and lowest at 8% FA, being 8-12% and 12% intermediate.

In a period-dependent analysis, is observed (Table 3) that tussock height followed a declining evolution in this value, the same response is showed for canopy projection, where higher values are observed in the first period (late summer) while lower values in the last (early winter). Basal perimeter showed an inverse response, as the grazing season progress BP values increased.

Table 3. Average measured variables values in function of the periods, where: TH – Tussock height (cm), BP – basal perimeter (cm) and CP – canopy projection (cm²).

	Period 1 (03/09/2019)	Period 2 (04/12/2019)	Period 3 (05/14/2019)	Period 4 (06/18/2019)	Period 5 (07/16/2019)
TH	26.6±0.89 a	25.8±0.9 ab	24.9±0.9 ab	24.3±0.8 b	20.7±0.7 c
BP	64.7±2.8 b	63.6±2.7 b	65.6±2.6 b	70.6±2.6 a	71.1±2.6 a
CP	3168.36±221.18 a	2841.74±200.48 a	2724.25±190.08 ab	2767.54±191.95 ab	2313.54±161.97 b

Tussock height and canopy projection were positively correlated (Figure 3; R^2=0.69; $P<0.05$), and so were tussock height and basal perimeter (R^2=0.51) and – even though with a low correlation, canopy projection and basal perimeter (R^2=0.26).

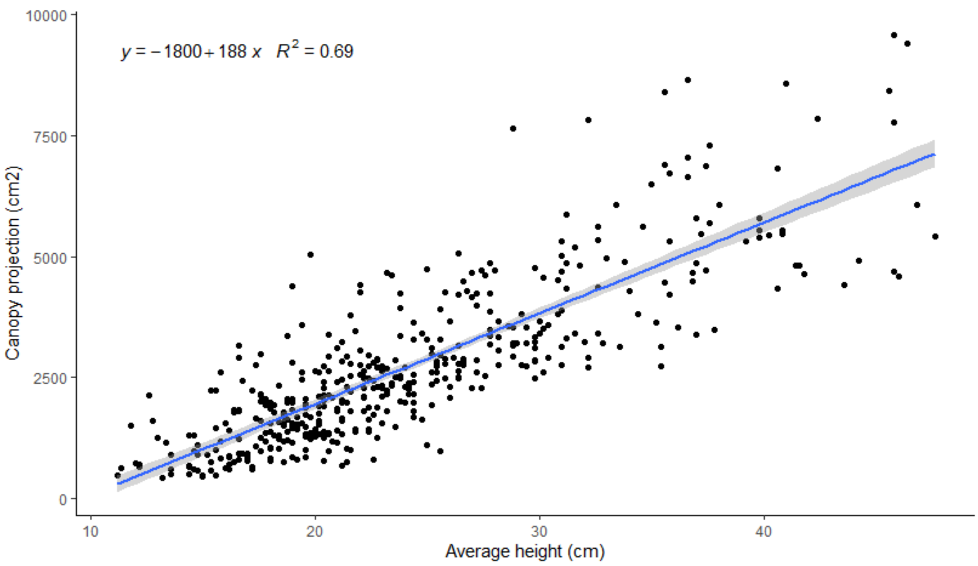
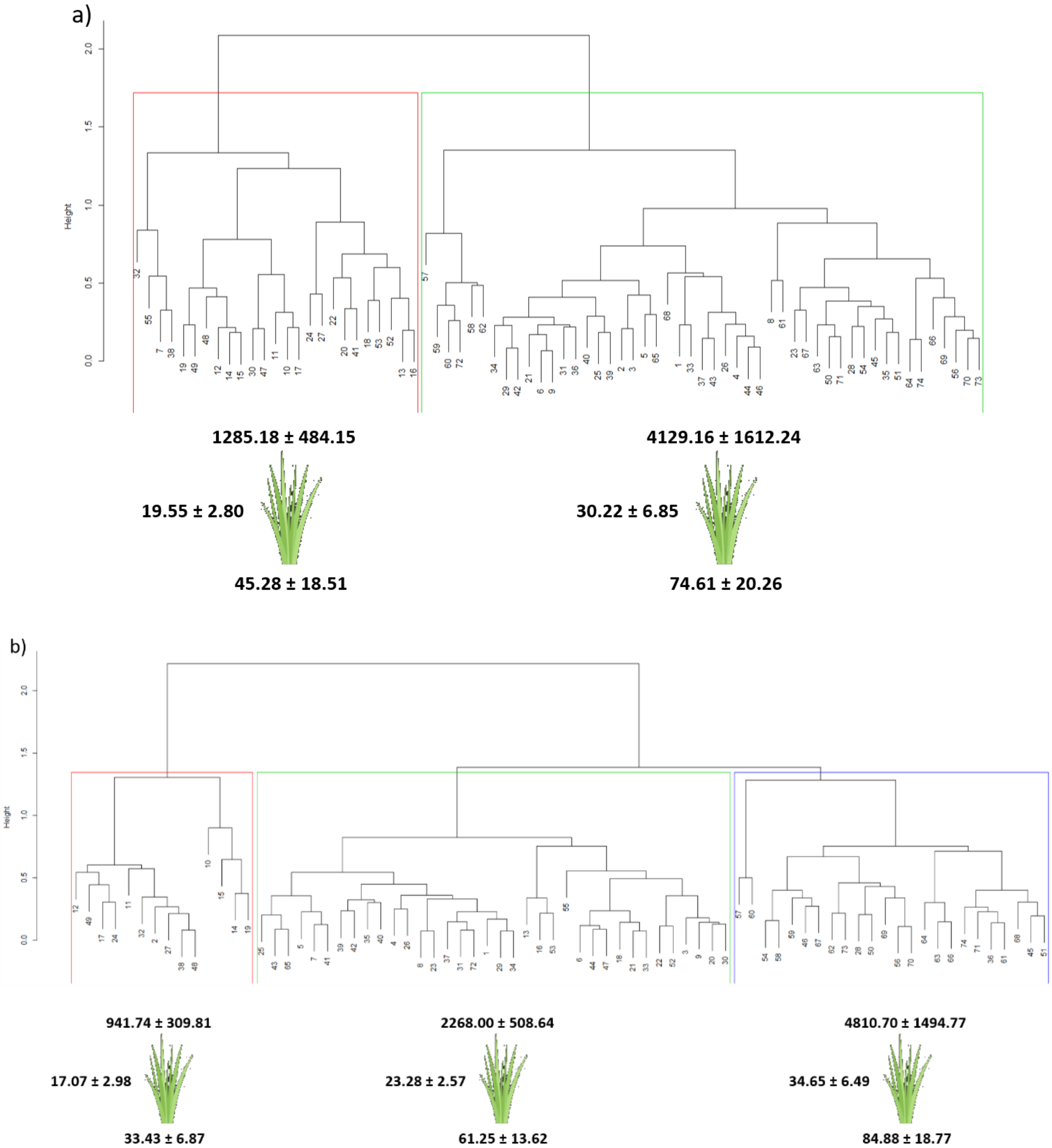
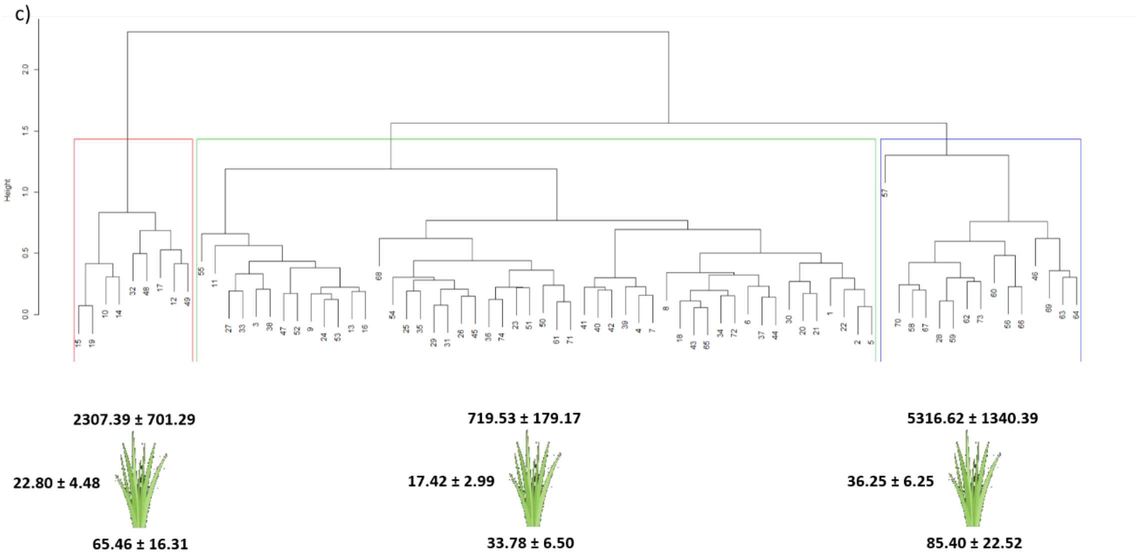


Figure 3. Relationship of tussock height to canopy projection of *A. lateralis* submitted to variable forage allowances (R^2=0.69).

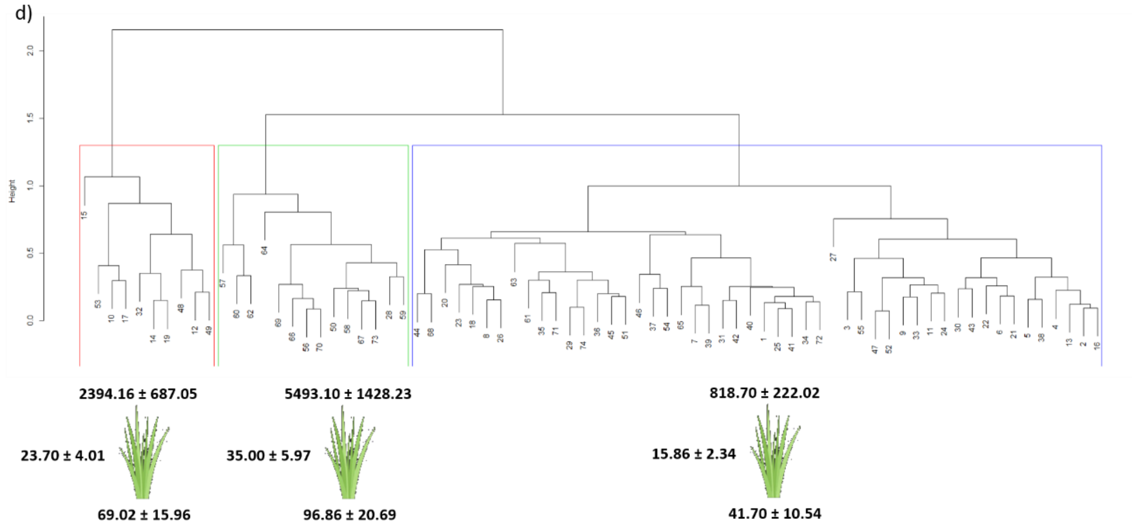
Dendrograms for all periods obtained by cluster analysis are shown in Figure 3.



c)


Height
2307.39 ± 701.29
22.80 ± 4.48
65.46 ± 16.31
719.53 ± 179.17
17.42 ± 2.99
33.78 ± 6.50
5316.62 ± 1340.39
36.25 ± 6.25
85.40 ± 22.52

d)


Height
2394.16 ± 687.05
23.70 ± 4.01
69.02 ± 15.96
5493.10 ± 1428.23
35.00 ± 5.97
96.86 ± 20.69
818.70 ± 222.02
15.86 ± 2.34
41.70 ± 10.54

e)

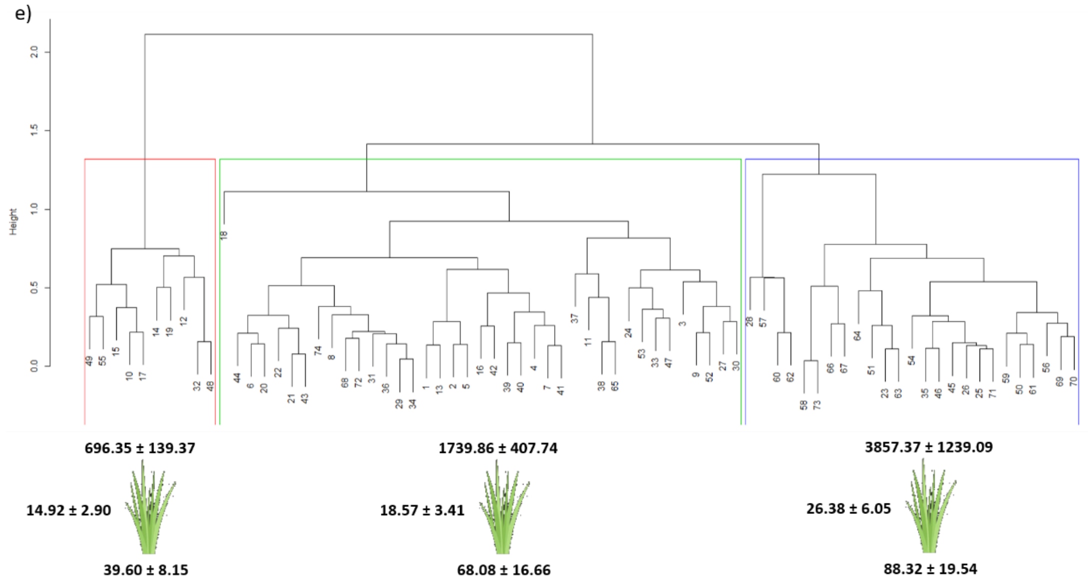

Height
696.35 ± 139.37
14.92 ± 2.90
39.60 ± 8.15
1739.86 ± 407.74
18.57 ± 3.41
68.08 ± 16.66
3857.37 ± 1239.09
26.38 ± 6.05
88.32 ± 19.54

Figure 4. Dendrograms resulting from hierarchical cluster analysis (HCA): a) first period, b) second period, c) third period, d) fourth period and e) fifth period. Tussocks graphic representation bellow each cluster for each period indicate mean ± standard deviation of canopy projection (above tussocks – in cm^2), average canopy height (on the left side of each tussocks - in cm) and basal perimeter (bellow tussocks – in cm).

Each time a significant variation in the values of Euclidean distance is observed for the set of variables considered it is possible to perform a group division. We can observe in Figure B the evolution of clustering throughout the five sample periods. First period is the only with a two-groups division. In other periods we can observe that clustering indicates a three-group formation.

MFA allowed us to create a unique data distribution (dimension 1 x dimension 2). The two principal components together allowed us to create a bidimensional ordination of the data and variables, and a biplot graphical construction (Figure 4). The total amount of information on the original variables, retained by the two main components, was 89.3% (70.3% on Dimension 1 + 19% on Dimension 2).

Figure 5. MFA including all individuals (of the five sampling periods), represented in a two-cluster grouping form. Values within parentheses indicate the data explanation contribution of each axis.

Ordination of individuals in two clusters show the effect of period and FA over clustering. The 16% FA is here represented as “OF_16” and its position in the cartesian plan indicates that most common tussocks of the group (related to larger dimensions) are the closest points near “OF_16”. Also, it can be seen that the first period (that has the highest means to our variables) is the one that is tightly correlated to lower FA.

Discussion

Our findings bring important insights for grassland management focusing on tussock-forming grasses in humid and sub-humid environments, as affected by grazing intensity. Plant's functional traits are sensitive to the growing environment (Dìaz et al. 2004). The Table 2 shows the variation of some of these traits of *A. lateralis*, as affected by the FA. Lower grazing intensities (16% FA) resulted in taller plants, with broader canopy projection and basal perimeter, with intermediate grazing intensities (8-12% and 12% FA) showing a similar response to each other. Conversely, higher grazing intensities (8% FA) resulted on smaller tussocks. These responses are in line to previous patterns of plant functional traits responses to grazing (Díaz et al., 2007).

According to Cornelissen et al. (2003), Grime (2006), Keddy (1989), and Gaudet & Keddy (1995), plant height could be associated with plant fecundity and competitive ability (i.e. light interception), which suggest that plants of 16% FA have higher competitive ability when compared to those submitted to higher grazing intensities. The strong relation of plant height with canopy projection (R^2=0.69; Figure 5), indicates that as grazing intensity increases, the height and, consequently, canopy projection reduce as observed by Díaz et al. (2007), and Fischer et al. (2019).

The decrease of tussock height and canopy projection, and increase in basal perimeter, from late summer to early winter (Table 3), can be associated to increasing rates of herbivory. Azambuja et al. (2020) demonstrated, in the same long-term experimental protocol, that cattle compose their diet from five feeding classes. In that work, author observed that 70% of bites occurred on tussock grasses such as *A. lateralis*; most of the intake of theses tussock-forming species occurs during winter due to the fact that lower strata availability decreases in those periods.

Based on the consumer-resource model of exploitative competition (Grace & Tilman, 1990), we assume that variations on height and canopy projection tend to respond to the same equation of biomass change:

Rate of biomass change = Growth – Loss

or, in our case:

Rate of height (or canopy projection) change = Growth – (Senescence + Herbivory).

The basal perimeter could give us an idea of how plants respond to resource shortages or decrease in nutrient assimilation with time. The increase in the basal perimeter as grazing season progressed (Table 3) might be related to changes in each individual tussock population density as a function of shortage of resources, as suggested by Tilman's (1982) model. Indeed, according to previous studies in periods of lower temperatures, and shorter photoperiods plants tend to reduce tillering rates and increase tiller survival, independently of grazing management (Sbrissia et al., 2010; Silva et al., 2015). Also, Harper (1981), postulated that tillers distribution in space is directly linked to its exploitation capacity. Accordingly, we suggest that plants of *A. lateralis* assume a space-occupation strategy by decreasing tillers density during unfavorable seasons as an attempt to broad its resources capture. This clonal reproduction persistency strategy, proper of bunchgrasses (Briske & Derner, 1998), is driven by three processes (Red/Far Red ratio, hormonal control and resource availability – Tomlinson & O'Connor, 2004) which might be affected regarding de treatment; i.e.: tussocks in 8% FA should have less light competition due to the fact that the canopy structure allows light pass through the leaves layers in canopy. Working with the same species utilized in this study, Zanella (2019),showed that *A. lateralis* individuals managed under higher grazing intensities resulted in plants with lower height and higher SLA. Also, the photosynthetic quality was inversely related to plant height (lower plants, higher light quality).

We suggest that *A. lateralis* adopt a space-occupation strategy in tillering unfavorable seasons as an attempt to broad its resources capture. Accordingly, Giustina Júnior et al. (2019), found that *A. lateralis* managed under rotational stocking and different grazing heights, showed no differences in population stability index (PSI – determined based on tiller survival rates and tiller birth) for treatments. In addition, in the same work PSI didn't showed a seasonal difference, although the mechanisms responsible for keeping the stability might shift (tillering rates *versus.* tiller mortality/longevity). Low heights were related to high tiller birth rates while high heights to increased tiller survival rates, as we suggest having occurred in this study. Grazing method would be irrelevant to set this comparison, given that, in our case FA is a proxy for grazing heights, where changes in defoliation intensity and frequency are verified.

The cluster analysis might indicate how plants are managing and utilizing available resources. Cruz et al. (2010), considered the leaf dry matter content (LDMC) and specific leaf area (SLA) as descriptors of plant functioning of *A. lateralis*, and suggested that it used two resource utilization strategies (acquisition and conservation). Here we define strategy as a mean of how a species sustains its population (Westoby, 1998). Although this definition is traditionally used to compare between species rather than between individuals, we believe that the studied species – which display high phenotypical plasticity – adapts itself to shifts in disturbance intensity and frequency, showing different levels of responses. We propose that for the first period (when HCA resulted in two groups), classification of clusters should be distinguished based on those resource use strategies. Individuals with smaller dimensions (short plants with low basal perimeter and canopy projection) are those using the resource acquisition strategy, as they demand higher tissue production for regrowth after defoliation events (Gastal & Lemaire, 2015). In addition, the other group [represented by individuals with larger dimensions (tall plants with high basal perimeter and canopy projection)] denote a resource conservation strategy (Chapin, Autumn, & Pugnaire, 1993; Westoby, 1998; Grime, 2001). Those results are similar to the ones of Fischer et al. (2019), which argued that for high forage allowances (where plants are less intensively defoliated) individuals invest higher amounts of energy and resources to produce strong leaves (smaller SLA and larger LDMC) and taller heights. From the second to the fifth period, the cluster analysis grouped tussocks in three classes, that we assumed to be indicators of plants with resource acquisition strategy (for plants with lowest mean values to measured variables), resource conservation strategy (plants with highest mean values to measured variables), and intermediate (or mixed) resource utilization strategy (represented by plants with average values for measured traits). We assume that changes in clusters number are connected to the fact that part of the traits (TH and CP) values are decreasing, and differences from plants of high and low FA are increasing, so individuals tend to be more dissimilar to each other.

Conclusions

The FA shift the upper strata *A. lateralis* plants structure (height, canopy projection and basal perimeter) in a time-dependent fashion. Also, we assume that changes in upper strata plants consumption and senescence rates tend to be grater in colder seasons (autumn and winter), as the vegetation growth rate is lower than in warmer seasons (spring and summer), and that grazing animals increase their relative preference for tussocks in colder seasons.

A. lateralis individuals might assume diverse resource utilization strategies, according to the FA applied over the vegetation (plants under higher FA assume a resource maintenance strategy while the ones under low FA assume a resource utilization strategy) and the moment of the year.

References

Adler, P. B., Milchunas, D. G., Lauenroth, W. K., Sala, O. E., & Burke, I. C. (2004). Functional traits of graminoids in semi-arid steppes: a test of grazing histories. Journal of Applied Ecology, 41(4), 653-663.

Allen V.G., C. Batello, E.J. Berretta, J. Hodgson, M. Kothmann, X. Li, J. McIvor, J. Milne, C. Morris, A. Peeters And M. Sanderson (2011) An international terminology for grazing lands and grazing animals. Grass and Forage Science, 66, 2–28.

Anderson, T. M., Ritchie, M. E., & McNaughton, S. J. (2007). Rainfall and soils modify plant community response to grazing in Serengeti National Park. Ecology, 88(5), 1191-1201.

Andrade, B. O., Bonilha, C. L., Overbeck, G. E., Vélez-Martin, E., Rolim, R. G., Bordignon, S. A. L., ... & dos Santos, E. D. (2019). Classification of South Brazilian grasslands: Implications for conservation. Applied Vegetation Science, 22(1), 168-184.

Azambuja Filho, J. C. R., Carvalho, P. C. F., Bonnet, O. J. F., Bastianelli, D., Joiven, M. (2020). Functional classification of feed items in Pampa grassland, based on their near-infrared spectrum. Rangeland Ecology and Management, https://doi.org/10.1016/j.rama.2020.02.001

Araujo, A. A. D. (1971). Principais Gramineas do Rio Grande do Sul. 3 ed. Porto Alegre: Sulina. 255p

Bai, Y., Wu, J., Pan, Q., Huang, J., Wang, Q., Li, F., ... & Han, X. (2007). Positive linear relationship between productivity and diversity: evidence from the Eurasian Steppe. Journal of Applied Ecology, 44(5), 1023-1034.

Benítez, C. A., & Fernández, J. G. (1977). Espécies forrageiras de la pradera natural. Fenologia y respuesta a la frequência e severidad de corte. Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária. Corrientes: Estación Experimental Agropecuária Mercedes, Rep. da Argentina.

Barthram, G. T. (1985) Experimental techniques: the HFRO sward stick. In: The Hill Farming Research Organization Biennial Report 1984/1985. Penicuik: HFRO. p. 29–30.

Bergamaschi, H., de Melo, R.W., Guadagnin, M.R., Cardoso, L.S., da Silva, M.I.G., Comiran, F., Dalsin, F., Tessari, M.L., Brauner, P.C., 2013. Boletins agrometeorológicos da estação experimental agronômica da UFRGS: Série histórica 1970–2012.

Boavista, L. D. R., Trindade, J. P. P., Overbeck, G. E., & Müller, S. C. (2019). Effects of grazing regimes on the temporal dynamics of grassland communities. Applied Vegetation Science, 22(2), 326-335.

Bonnet, O. J., Meuret, M., Tischler, M. R., Cezimbra, I. M., Azambuja, J. C., & Carvalho, P. C. (2015). Continuous bite monitoring: a method to assess the foraging dynamics of herbivores in natural grazing conditions. Animal Production Science, 55(3), 339-349.

Briske, D. D., Derner, J. D., Brown, J. R., Fuhlendorf, S. D., Teague, W. R., Havstad, K. M., ... & Willms, W. D. (2008). Rotational grazing on rangelands: reconciliation of perception and experimental evidence. Rangeland Ecology & Management, 61(1), 3-17.

Bullock, J. M., Franklin J., Stevenson M. J., Silvertown J., Coulson S. J., Gregory S. J., & Tofts R. (2001). A plant trait analysis of responses to grazing in a long-term experiment. Journal of Applied ecology, 38(2), 253-267.

Carvalho, P. C. D. F., Santos, D. D., & Neves, F. P. (2007). Oferta de forragem como condicionadora da estrutura do pasto e do desempenho animal. Simpósio de Forrageiras e Produção Animal, 2(2007), 23-59.

Casadesús, J., Kaya, Y., Bort, J., Nachit, M. M., Araus, J. L., Amor, S., ... & Ouabbou, H. (2007). Using vegetation indices derived from conventional digital cameras as selection criteria for wheat breeding in water-limited environments. Annals of applied biology, 150(2), 227-236.

Cayssials, V., & Rodríguez, C. (2018). The adaptive value of grass traits in response to grazing. Journal of Plant Ecology, 11(2), 248-255.

Chapin III, F. S., Autumn, K., & Pugnaire, F. (1993). Evolution of suites of traits in response to environmental stress. The American Naturalist, 142, S78-S92.

Cingolani, A. M., Posse, G., & Collantes, M. B. (2005). Plant functional traits, herbivore selectivity and response to sheep grazing in Patagonian steppe grasslands. Journal of Applied Ecology, 42(1), 50-59.

Coley, P. D., Bryant, J. P., & Chapin, F. S. (1985). Resource availability and plant antiherbivore defense. Science, 230(4728), 895-899.

Cornelissen, J. H. C., Lavorel, S., Garnier, E., Diaz, S., Buchmann, N., Gurvich, D. E., ... & Pausas, J. G. (2003). A handbook of protocols for standardised and easy measurement of plant functional traits worldwide. Australian journal of Botany, 51(4), 335-380.

Cruz, P., De Quadros, F. L. F., Theau, J. P., Frizzo, A., Jouany, C., Duru, M., & Carvalho, P. C. F. (2010). Leaf traits as functional descriptors of the intensity of continuous grazing in native grasslands in the south of Brazil. Rangeland Ecology & Management, 63(3), 350-358.

Da Trindade, J. K., Pinto, C. E., Neves, F. P., Mezzalira, J. C., Bremm, C., Genro, T. C. M., Tischler, M. R., Nabinger, C., Gonda, H. L., Carvalho, P. C. F., 2012. Forage allowance as a target of grazing management: implications on grazing time and forage searching. Rangel. Ecol. Manag. 65, 382–393.

Da Trindade, J. K., F. P. Neves, C. E. Pinto, C. Bremm, C. C. Mezzalira, L. B. Nadin, T. C. M. Genro, H. L. Gonda, and P. C. F. Carvalho. 2016. Daily forage intake by cattle on natural grassland: Response to forage allowance and sward structure. Rangeland Ecol. Manag. 69:59–67.

Damé, P. R. V., Quadros, F. L. F. D., Kersting, C. E. B., Trindade, J. P. P., & Londero, F. A. A. (1997). Efeitos da queima seguida de pastejo ou diferimento sobre a produção, qualidade, cobertura do solo e sistema radicular de uma pastagem natural. Ciência Rural, 27(1), 133-137.

De Bello, F., Lepš, J. A. N., & Sebastià, M. T. (2005). Predictive value of plant traits to grazing along a climatic gradient in the Mediterranean. Journal of applied Ecology, 42(5), 824-833.

Díaz, S., & Cabido, M. (1997). Plant functional types and ecosystem function in relation to global change. Journal of vegetation science, 8(4), 463-474.

Diaz, S., Hodgson, J. G., Thompson, K., Cabido, M., Cornelissen, J. H., Jalili, A., ... & Band, S. R. (2004). The plant traits that drive ecosystems: evidence from three continents. Journal of vegetation science, 15(3), 295-304.

Diaz, S., Lavorel, S., McIntyre, S. U. E., Falczuk, V., Casanoves, F., Milchunas, D. G., ... & Landsberg, J. (2007). Plant trait responses to grazing–a global synthesis. Global Change Biology, 13(2), 313-341.

Escofier, B., & Pagès, J. (1998). Analyses factorielles simples et multiples. Dunod, Paris.

Gastal, F., & Lemaire, G. (2015). Defoliation, shoot plasticity, sward structure and herbage utilization in pasture: review of the underlying ecophysiological processes. Agriculture, 5(4), 1146-1171.

Gaudet, C.L. & Keddy, P.A. (1995) Competitive performance and species distribution in shoreline plant communities: a comparative approach. Ecology, 76, 280–291.

Gibson, C. W. D., Hambler, C., & Brown, V. K. (1992). Changes in spider (Araneae) assemblages in relation to succession and grazing management. Journal of Applied Ecology, 132-142.

Giustina Junior, L. H. P. D., Zanella, P. G., Baldissera, T. C., Pinto, C. E., Garagorry, F. C., & Sbrissia, A. F. (2019). Grazing height management does not change the persistence pathway of Andropogon lateralis in a natural pasture. Pesquisa Agropecuária Brasileira, 54.

Grace, J., & Tilman, D. (1990). Perspectives on plant competition: some introductory remarks. In Perspectives on Plant Competition (pp. 3-7). Academic Press.

Grime, J. P. (1977). Evidence for the existence of three primary strategies in plants and its relevance to ecological and evolutionary theory. The American Naturalist, 111(982), 1169-1194.

Grime, J. P. (2001). Plant strategies, vegetation processes, and ecosystem properties. Colchester, UK: Wiley.

Grime, J. P. (2006). Plant strategies, vegetation processes, and ecosystem properties. John Wiley & Sons.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2006). Multivariate data analysis (Vol. 6).

Harper, J. L. (1981). The concept of population in modular organisms. Theoretical ecology: principles and applications, 53-77.

Hui, A. N., & Guoqi, L. I. (2014). Differential effects of grazing on plant functional traits in the desert grassland. Polish Journal of Ecology, 62(2), 239-251.

IUSS, 2006. World Reference Base for Soil Resources 2006 (World Soil Resources Reports No. 103).

Keddy, P.A. (1989) Competition. Chapman & Hall, London, UK.

Laliberté, E., & Tylianakis, J. M. (2012). Cascading effects of long-term land-use changes on plant traits and ecosystem functioning. Ecology, 93(1), 145-155.

Li, W., Xu, F., Zheng, S., Taube, F., & Bai, Y. (2017). Patterns and thresholds of grazing-induced changes in community structure and ecosystem functioning: Species-level responses and the critical role of species traits. Journal of Applied Ecology, 54(3), 963-975.

Milchunas, D. G., Sala, O. E., & Lauenroth, W. (1988). A generalized model of the effects of grazing by large herbivores on grassland community structure. The American Naturalist, 132(1), 87-106.

Mott, G. O., Lucas, H. L. (1952) The design, conduct, and interpretation of grazing trials on cultivated and improved pastures. In: INTERNATIONAL GRASSLAND CONGRESS, 6, 1952, Pennsylvania. Proceedings... Pennsylvania: State College Press, 1952. p.1380-1385.

Overbeck, G. E., Müller, S. C., Fidelis, A., Pfadenhauer, J., Pillar, V. D., Blanco, C. C., ... & Forneck, E. D. (2007). Brazil's neglected biome: the South Brazilian Campos. Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics, 9(2), 101-116.

Pakeman, R. J. (2004). Consistency of plant species and trait responses to grazing along a productivity gradient: a multi-site analysis. Journal of Ecology, 92(5), 893-905.

Pinto, C. E., Wallau, M., Boldrini, I. I. (2019). Estrutura da vegetação e composição florística. In *Nativão + de 30 anos de pesquisa em campo nativo* (pp. 16-20). Porto Alegre, RS: VIAPAMPA.

Reich, P. B., Wright, I. J., & Lusk, C. H. (2007). Predicting leaf physiology from simple plant and climate attributes: a global GLOPNET analysis. Ecological Applications, 17(7), 1982-1988.

Sbrissia, A. F., Da Silva, S. C., Sarmento, D. O., Molan, L. K., Andrade, F. M., Gonçalves, A. C., & Lupinacci, A. V. (2010). Tillering dynamics in palisadegrass swards continuously stocked by cattle. Plant Ecology, 206(2), 349-359.

Seath, P. H. A., Sokal, R. R., & Freeman, W. H. (1973). Numerical taxonomy; the principles and practice of numerical classification. Systematic Zoology, 24(2), 263-268.

Da Silva, S. C., Sbrissia, A. F., & Pereira, L. E. T. (2015). Ecophysiology of C4 forage grasses—understanding plant growth for optimising their use and management. Agriculture, 5(3), 598-625.

Tews, J., Brose, U., Grimm, V., Tielbörger, K., Wichmann, M. C., Schwager, M., & Jeltsch, F. (2004). Animal species diversity driven by habitat heterogeneity/diversity: the importance of keystone structures. Journal of biogeography, 31(1), 79-92.

Tilman, G. D. (1982). Resource Competition and Community Structure. Princeton Univ. Press, Princeton, New Jersey.

Vesk, P. A., Leishman, M. R., & Westoby, M. (2004). Simple traits do not predict grazing response in Australian dry shrublands and woodlands. Journal of Applied Ecology, 41(1), 22-31.

Violle, C., Navas, M. L., Vile, D., Kazakou, E., Fortunel, C., Hummel, I., & Garnier, E. (2007). Let the concept of trait be functional! Oikos, 116(5), 882-892.

Westoby, M. (1998). A leaf-height-seed (LHS) plant ecology strategy scheme. Plant and soil, 199(2), 213-227

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente trabalho indicam que a aplicação de ofertas de forragem distintas por um longo período resulta em diferentes formações fisionômicas de plantas da espécie *Andropogon lateralis* presentes no estrato superior de plantas. Não somente o tratamento aplicado (neste caso, na forma de OF) tem efeito sobre estas formações. O período do ano tem influência direta sobre a dinâmica da vegetação, alterando a taxa em qual processos ocorrem (e.g. aumento da senescência em períodos de menor temperatura e fotoperíodo).

Ofertas de forragem maiores (leia-se menor intensidade de pastejo) acarretam a formação de estruturas de maiores dimensões, enquanto ofertas menores (maiores intensidade de pastejo) tem como resposta a formação de estruturas menores. Essas formações distintas resultaram em diferentes grupos de plantas, os quais acreditamos que estejam diretamente ligados com estratégias de utilização de recursos tróficos disponíveis no ambiente.

As touceiras aqui estudadas são comprovadamente recursos alimentares para os animais em estações de maior escassez de pasto em estruturas do estrato inferior de plantas. Estas plantas de estrutura mais robusta são associadas a composição da dieta dos animais, oferecendo menor valor nutritivo aliado a altas taxas de ingestão (elevação da massa por bocado). Além da função nutricional, estas plantas desempenham um papel ecológico fundamental, sendo muitas vezes ligada à conservação de espécies em suas zonas de ocorrência.

REFERÊNCIAS

ALLEN, V. G. *et al.* An international terminology for grazing lands and grazing animals. **Grass and Forage Science**, Oxford, v. 66, n. 1, p. 2–28, 2011.

ARAÚJO, A. A. **Principais gramíneas do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Sulina, 1971. 256 p.

BAI, Y. *et al*. Positive linear relationship between productivity and diversity: Evidence from the Eurasian Steppe. **Journal of Applied Ecology**, London, v. 44, n. 5, p. 1023–1034, 2007.

BOLDRINI I. I. A flora dos campos do Rio Grande do Sul. *In*: PILLAR, V. D. *et al.* (ed.). **Campos sulinos**: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. p. 63-77.

BOLDRINI, I. I. Biodiversidade dos campos sulinos. *In*: SIMPÓSIO DE FORRAGEIRAS E PRODUÇÃO ANIMAL, 2006, Porto Alegre. **Anais** [...]. Canoas: Ed. ULBRA; Porto Alegre: Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da UFRGS, 2006. p. 11-24.

BONNET, O. J. F. *et al.* Continuous bite monitoring: a method to assess the foraging dynamics of herbivores in natural grazing conditions. **Animal Production Science**, Collingwood, v. 55, n. 3, p. 339–349, 2015.

BREMM, C. *et al.* Foraging behaviour of beef heifers and ewes in natural grasslands with distinct proportions of tussocks. **Applied Animal Behaviour Science**, Amsterdam, v. 141, n. 3–4, p. 108–116, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2012.08.008

BRISKE, D. D. *et al.* Recommendations for development of resilience-based state-and-transition models. **Rangeland Ecology and Management**, Lakewood, Colo, v. 61, n. 4, p. 359–367, 2008.

BRISKE, D. D.; BUTLER J. L. Density-Dependent Regulation of Ramet Populations Within the Bunchgrass Schizachyrium Scoparium : Interclonal Versus Intraclonal Interference. **British Ecological Society**, London, v. 77, n. 4, p. 963–974, .

BULLOCK J. F. *et al.* A plant trait analysis of responses to grazing in a long-term experiment diversity, gap colonization, grazer selectivity, long-term study, mesotrophic grassland. **Journal of Applied Ecology**, London, v. 38, n. 2, p. 253–267, 2001.

BUTLER, J. L.; BRISKE, D. D. Population structure and tiller demography of the Bunchgrass Schizachyrium scoparium in response to herbivory. **Oikos**, Nijmegen, v. 51, n. 3, p. 306, 1988.

CALDWELL, M. M. *et al*. Coping with herbivory: photosynthetic capacity and resource allocation in two semiarid Agropyron bunchgrasses. **Oecologia**, Berlin, v. 50, n.11, p. 14-24, 1981.

CARVALHO, P. C. F. *et al*. Produção animal no bioma Campos Sulinos. **Brazilian Journal of Animal Science**, Viçosa, v. 35, p. 156-202. 2006. Suplemento especial. Disponível em: http://www.forragicultura.com.br/arquivos/ProducaoanimanoBiomaCamposSulinos.pdf.

CARVALHO, P. C. F. **Relações entre a estrutura da pastagem e o processo de pastejo com ovinos**. 1997. 150 f. Tese (Doutorado em Zootecnia)- Faculdade de Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 1997.

CAYSSIALS, V.; RODRÍGUEZ, C. The adaptive value of grass traits in response to grazing. **Journal of Plant Ecology**, Oxford, v. 11, n. 2, p. 248–255, 2018.

CINGOLANI, A. M. *et al*. Plant functional traits, herbivore selectivity and response to sheep grazing in Patagonian steppe grasslands. **Journal of Applied Ecology**, London, v. 42, n. 1, p. 50–59, 2005.

COSTANZA, R. *et al.* The value of the world's ecosystem services and natural capital. **Nature**, London, v. 387, n. 6630, p. 253–260, 1997. Disponível em: https://www-nature-com.ezproxy.royalroads.ca/articles/387253a0.pdf.

CRUZ, P. *et al.* Leaf traits as functional descriptors of the intensity of continuous grazing in native grasslands in the South of Brazil. **Rangeland Ecology and Management**, Lakewood, Colo, v. 63, n. 3, p. 350–358, 2010.

CRUZ, P. *et al.* Une nouvelle approche pour caractériser les prairies naturelles et leur valeur d ' usage Présentation * Comment évaluer la valeur des prairies , pour mieux les gérer ? **Fourragees**, Versailles, v. 172, p. 1–15, 2002.

DAMÉ, P. R. V. *et al.* Efeitos da queima seguida de pastejo ou diferimento sobre a produção, qualidade, cobertura do solo e sistema radicular de uma pastagem natural. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 27, n. 1, p. 133–137, 1997.

BELLO, F.; LEPŠ, J.; SEBASTIÀ, M. T. Predictive value of plant traits to grazing along a climatic gradient in the Mediterranean. **Journal of Applied Ecology**, London, v. 42, n. 5, p. 824–833, 2005.

DERNER, J. D. *et al.* Livestock as ecosystem engineers for Grassland Bird habitat in the Western Great Plains of North America. **Rangeland Ecology and Management**, Lakewood, Colo, v. 62, n. 2, p. 111–118, 2009.

DIAZ, S. *et al.* Plant trait responses to grazing: a global synthesis. **Global Change Biology**, London, v. 13, n. 2, p. 313–34, 2007.

DIAZ, S.; CABIDO, M. Plant functional types and ecosystem function in relation to global change. **Journal of Vegetation Science**, London, v. 8, n. 4, p. 463–474, 1997.

DIAZ, S.; NOY-MEIR, I.; CABIDO, M. Can grazing of herbaceous plants be predicted from simple vegetative response traits ?. **Journal of Applied Ecology**, London, v.

38, n. 3, p. 497–508, 2009.

FYNN, R. W. S.; MORRIS, C. D.; EDWARDS, T. J. Long-term compositional responses of a South African mesic grassland to burning and mowing. **Applied Vegetation Science**, London, v. 8, n. 1, p. 5–12, 2005.

GONÇALVES, E. N. *et al.* Plant-animal relationships in pastoral heterogeneous environment: Process of herbage intake. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 38, n. 9, p. 1655–1662, 2009.

HENDON B. C.; BRISKE D. D. Evaluation of a Herbivory-Sensitive Perennial Bunchgrass : Does It Possess an Achilles Heel? **Oikos**. Lund, v. 80, n. 1, p. 8–17, 1997.

HODGSON, J. **Grazing management: science into practice**. London: Longman Scientific and Technical, 1990.

HUI, A.; LI, G.. Differential effects of grazing on plant functional traits in the desert grassland. **Polish Journal of Ecology**, Washington, v. 62, n. 2, p. 239–251, 2014.

HUTCHINGS, M. J.; DE KROON, H. Foraging in Plants: The Role of Morphological Plasticity in Resource Acquisition. **Advances in Ecological Research**, [S. l.], v. 25, n. C, p. 159–238, 1994.

LACA, E. A.; LEMAIRE, G. Measuring sward structure. *In:* T´MANNETJE, L.; JONES, R.M. (ed.). **Field and laboratory methods for grassland and animal production research**. New York: CABI, 2001. p.103-122.

LALIBERTÉ, E.; TYLIANAKIS, J. M. Cascading effects of long-term land-use changes on plant traits and ecosystem functioning. **Ecology**, Washington, v. 93, n. 1, p. 145–155, 2012.

LAVOREL, S. *et al*. Plant functional types: are we getting any closer to the holy grail? **Terrestrial Ecosystems in a Changing World**, New York, p. 149–164, 2007.

LEITH, H. (ed.). Modeling the primary productivity of the world. *In:* LIETH, H; WHITTAKER, R. R. (ed.). **Primary productivity in the biosphere**. Berlin: Springer-Verlag, Dowden, 1975. p. 300–321. (Ecological studies, v. 14).

LI, W. *et al.* Patterns and thresholds of grazing-induced changes in community structure and ecosystem functioning: species-level responses and the critical role of species traits. **Journal of Applied Ecology**, London, v. 54, n. 3, p. 963–975, 2017.

MILCHUNAS, D. G.; SALA, O. E.; LAUENROTH, W. K. A generalized model of the effects of grazing by large herbivores on grassland community structure. **The American Naturalist**, Chicago, v. 132, n. 1, p. 87–106, 1988.

MORAES, A.; MOOJEN, E. L.; MARASCHIN, G. E. Comparação de métodos de estimativa de taxa de crescimento em uma pastagem submetida a diferentes pressões de pastejo. *In*: REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 27., 1990, Campinas. **Anais** [...]. Piracicaba: FEALQ, 1990. 332 p.

MORRIS, M. G. The effects of structure and its dynamics on the ecology and conservation of arthropods in British grasslands. **Biological conservation**, Essex, v. 95, p. 129-142, 2000.

MÜLLER, S. C. *et al.* Plant functional types of woody species related to fire disturbance in forest-grassland ecotones. **Plant Ecology**, Dordrecht, v. 189, n. 1, p. 1–14, 2007.

NABINGER, C.; Produção animal com base no campo nativo: aplicações de resultados de pesquisa. *In:* PILLAR, V. D. *et al.* (ed.). **Campos sulinos**: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasilia: MMA, 2009. p. 214-228.

OLIVEIRA, J. M.; PILLAR, V. D. Vegetation dynamics on mosaics of Campos and Araucaria forest between 1974 and 1999 in Southern Brazil. **Community Ecology**, Budapest, v. 5, n. 2, p. 197–202,2004.

OVERBECK, G. E. *et al.* Brazil's neglected biome: The South Brazilian Campos. **Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics**, Amsterdam, v. 9, n. 2, p. 101-116, 2007.

OVERBECK, G. E. *et al.* Fine-scale post-fire dynamics in southern Brazilian subtropical grassland. **Journal of Vegetation Science**, London, v. 16, n. 6, p. 655–664, 2005.

PALLARÉS, R.O.; BERRETTA, E.J.; MARASCHIN, G.E. The South American Campos Ecosystem. *In*: SUTTIE, J.M.; REYNOLDS, S.G.; BATELLO, C. (ed.) **Grasslands of the world**. Rome: FAO, 2005. p. 171-179.

PILLAR, V. D. P.; VÉLEZ, E. Extinção dos Campos Sulinos em unidades de conservação: Um fenômeno natural ou um problema ético? **Natureza & Conservação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 84-86, 2010.

TRINDADE, J. K. *et al.* Forage allowance as a target of grazing management: Implications on grazing time and forage searching. **Rangeland Ecology and Management**, Lakewood, Colo, v. 65, n. 4, p. 382–393, 2012.

TRINDADE, J. K. *et al.* Daily Forage Intake by Cattle on Natural Grassland: Response to Forage Allowance and Sward Structure. **Rangeland Ecology and Management**, Lakewood, Colo, v. 69, n. 1, p. 59–67, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.rama.2015.10.002. Acesso em: 08/10/2018.

VIOLLE, C. *et al.* Let the concept of trait be functional! **Oikos**, Lund, v. 116, n. 5, p. 882–892, 2007.

WALTER, H. **Vegetation of the earth and ecological systems of the geobiosphere**. New York: Springer-Verlag Press, 1979.

WREGE, M. S. *et al.* **Atlas climático da Região Sul do Brasil**: Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Pelotas: Embrapa Clima Temperado; Colombo: Embrapa Florestas, 2011. 336 p.

APÊNDICE

Author Guidelines

- Quick checklist for initial submission
- Article types
- Manuscript submission
- Manuscript specifications
- Editorial process
- Process after acceptance

Please ensure that your article fits within the journal's **Aims and Scope** and that you have read our **Editorial Policies** before submitting your article. Initial submissions do not need to be fully formatted to journal style. Please follow our quck checklist for initial submission. For revised manuscripts, please refer to the full **manuscript specifications**.

Quick checklist for initial submission

Please follow this list for an initial submission to the journal:

- Continuous line numbering throughout the text
- Single column (double line spaced is helpful for reviewers)
- Within the word count (the word count is inclusive of all parts of the manuscript, including the title page, abstract, references, table and figure legends but excluding files uploaded as Supporting Information)
- Statement of where you intend to archive your data
- All authors listed on the main manuscript title page and the submission form. Please check all authors' details are up to date before submitting
- Clearly defined manuscript structure (as below for Research Articles). Please refer to article types for other manuscript structures.
    - Title
    - Author details
    - Abstract (preferably numbered and formatted according to journal style)
    - Keywords
    - Introduction

- Materials and methods
- Results
- Discussion
- Authors' contributions
- Acknowledgements (optional)
- References (should be in the Harvard style [name and year] not Vancouver style [numeric] but **do not need to be fully formatted at the first submission stage**
- Figures and tables presented alongside each individual caption

If you are asked to submit a revision you must comply with the full formatting guidelines.

Back to top

Article types

Research Article: Should not exceed 7000 words (the word count is inclusive of all parts of the manuscript, including the title page, abstract, references, table and figure legends, but excluding files uploaded as Supporting Information). See **Manuscript specifications** below.

Review: Provides timely syntheses of topical themes. They should also offer new insights or perspectives to guide future research efforts. Reviews should not exceed 8000 words inclusive of all parts of the paper, as above. We particularly welcome reviews that set a clear agenda for future research within the focal area. Reviews are written in essay format with the subject headings selected according to the content of the manuscript. The abstract, author contributions, data availability statement and references sections should be formatting according to manuscript specifications, below.

Commentary: These articles stimulate debate in the ecological community. They should be short contributions up to 4000 words (the word count is inclusive of all parts of the main manuscript, as above) and offering conceptual advance, opinion, or identifying gaps in knowledge. Articles should be written in essay format with the subject headings selected according to the content of the manuscript. The abstract, authors' contributions, data availability statement and references sections should be formatted according to manuscript specifications, below.

Policy Direction: This is a paper type for policy-related pieces. Contributions up to 4000 words (the word count is inclusive of all parts of the main manuscript, as above) in length are welcome on a wide range of subjects relating to policy directions, decision-making and implementation. The focus of these articles should be on informing and improving policy, rather than critiques, and any opinions should be supported by a clear evidence base. Articles should be set within a broad policy context and relate to the wider issues around constrained decision making. Articles should be written in essay format with the subject headings selected according to the content of the manuscript. The abstract, author contributions, data availability statement and references sections should be formatted according to manuscript specifications, below. Please visit the **Policy Directions** page to view existing articles.

Practitioner's Perspective: Aims to bridge the gap between applied ecological research and the actual practice of species conservation, ecosystem restoration, pest management and the mitigation of environmental threats to biodiversity. They provide a platform for individuals involved in hands-on management of ecological resources - be they species, ecosystems or landscapes - to present their personal views on the direction of applied ecological research. The article should be of international relevance, even if based on a regional study, and should make clear recommendations regarding how the issue can be taken forward to ensure improved science-based practice. Contributions should be up to 4000 words in length (inclusive of all parts of the main manuscript) and contain no more than 20 references. The article should be written with the minimum of technical language and jargon, so as to be understandable to a general audience. These articles should not generally present new data or analysis (although this does not preclude a small amount of analysis providing evidence to support the opinions or perspectives given) or require online supporting information to be consulted. At least one author should have direct experience of the practical management of the environment. A short biosketch describing the research interests of the author(s) should be included (30-100 words for one author/150 words for the first three authors, respectively). Articles should be written in essay format with the subject headings selected according to the content of the manuscript. These articles should include a short abstract of no more than 300 words. It should consist of numbered paragraphs and the final paragraph needs to summarise the main management implicatsion and recommendations. The authors' contributions, data availability statement and references sections should be formatted according to manuscript specifications, below. Please visit the **Practitioner's Perspective** page to view articles.

Forum: These are short communications presenting opinions on, or responses to, material published in the journal. Reanalysis of the original data presented in the focal article is encouraged, however new data should not generally be presented. Forums should be submitted in a timely manner, ideally within 12 months of publication of the original article. Forum articles will be assessed by the journal Editorial Board and, if deemed to be of sufficient broad interest to our readership, will usually be sent for external peer review. If accepted, they will be held from publication while the authors of the original article are invited to respond. Authors of the original article are not required to write a forum response and are given a set time frame if they choose to do so. If accepted, both Forum articles will then be published together in an issue. If factual errors with the data or analyses presented in the original article come to light, these will be investigated before publication of the Forum article(s) and a correction notice will be published either instead of or as well as the Forum article(s).

Back to top

Manuscript submission

The journal has a **fully web-based system** for the submission and review of manuscripts.

All correspondence should be routed via the **Assistant Editor**.

During submission, authors will be asked to confirm that:

- The work as submitted has not been published or accepted for publication, nor is being considered for publication elsewhere, either in whole or substantial part.

- All authors and relevant institutions have read the submitted version of the manuscript and approve its submission.
- All persons entitled to authorship have been so included.
- The work is original and all necessary acknowledgements have been made.
- The work conforms to the legal requirements of the country in which it was carried out, including those relating to conservation and welfare, and to the journal's policy on these matters.

All co-authors will receive confirmation of submission.

Cover letters are optional and should be used to provide additional information not present in the manuscript which is relevant for the editorial office or editors.

Basic guidelines for uploading a LaTeX formatted manuscript to ScholarOne:

- For reviewing purposes please upload a single PDF that you have generated from your own source files. Please use the file designation "Main Document".
- Please upload your LaTeX and EPS source files, designating than as files 'not for review'. These will be used for typesetting purposes and must be uploaded with each version of your paper, i.e. original version and all revisions. A single .tar or .zip file containing all of your source files and a readme file should be uploaded. If you have used a .bib file to generate your bibliography in LaTeX please do include this in your .tar/.zip archive along with the .bbl and .tex files; this will aid the typesetting process.
- Note Regarding pdfTeX: Please do not use pdfTeX to create your PDF. We have found that PDFs created using pdfTeX often fail. The latest version of pdfTeX in not currently supported by ScholarOne. If you have used pdfTeX please also upload a PS file.

Back to top

Manuscript specifications

Manuscripts should be double line-spaced with continuous line numbers throughout the article. Manuscripts must be written in English. Authors for whom English is not their first language may wish to consider using a professional editing service before submission, e.g. **Wiley's editing services**. The use of these services does not guarantee acceptance or preference for publication. It is also recommended that authors follow search engine optimisation guidelines to **maximise the reach of their article**.

All submissions should be written in English, However, we encourage authors to provide a second abstract in their first language or the language relevant to the country in which the research was conducted. The second abstract will be published with the online version of the article and will not be included in the PDF. Please note that second abstracts will not be copyedited and will be published as provided by the authors. Authors who wish to take advantage of this option should provide the second abstract in the main document below the English language version.

Submissions should be divided into the following sections:

Title page

- A concise and informative title. Do not include the authorities for taxonomic names.
- A list of all authors' names with names and addresses of Institutions.
- The name, address and e-mail address of the correspondence author

Abstract

The abstract must not exceed 350 words and should list the main results and conclusions, using simple, factual, numbered statements. The abstract should outline the purpose of the paper and the main results, conclusions and recommendations, using clear, factual, numbered statements.
Authors should follow a formula in which point 1 sets the context and need for the work; point 2 indicates the approach and methods used; the next 2-3 points outline the main results; and the last point identifies the wider implications and relevance to management or policy. The final point is the most important of all in maximising the impact of the paper. It should synthesise the paper's key messages and should be generic, seminal and accessible to non-specialists, and must carry one of the following subheadings:
'*Synthesis and applications'* for articles that identify recommendations for management practices.

'*Policy implications'* for articles that are less directly tied to on-the-ground management and include discussion on conservation implications or links to policy.

Keywords

A list in alphabetical order not exceeding eight words or short phrases. More **advice on selecting good keywords can be found here**.

Introduction

This should state the reason for doing the work, the nature of the hypothesis or hypotheses under consideration, and should outline the essential background.

Materials and methods

Standard reporting guidelines should be followed where appropriate (examples include **ROSES reporting guidelines for evidence synthesis** and a checklist compiled by *Ecology Letters* for **reporting standards in experimental studies**). All data, program code, methods and research materials should be appropriately cited, see Reference section below for examples. Where specific equipment and materials are named, the manufacturer's details (name, city and country) should be given so that readers can trace specifications by contacting the manufacturer. Where commercially available software has been used, details of the supplier should be given in brackets or the reference given in full in the reference list. Do not describe or refer to commonplace statistical tests in this section but allude to them briefly in Results.

Results

State the results and draw attention in the text to important details shown in tables and figures.

Discussion

This should point out the significance of the results in relation to the reasons for doing the work, and place them in the context of other work.

Conclusions (optional)

Authors' contributions

All submissions with more than one author must include an Author Contributions statement. All persons listed as authors on a paper are expected to meet ALL of the following criteria for authorship:

- substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, or drafting the article or revising it critically for important intellectual content;
- final approval of the version to be published;
- agreement to be accountable for the aspects of the work that they conducted and ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of their work are appropriately investigated and resolved.

Acquisition of funding, provision of facilities, or supervising the research group of authors without additional contribution are not usually sufficient justifications for authorship. The statement should include an explanation of the contribution of each author. We suggest the following format for the Author Contributions statement:

AB and CD conceived the ideas and designed methodology; CD and EF collected the data; EF and GH analysed the data; AB and CD led the writing of the manuscript. All authors contributed critically to the drafts and gave final approval for publication.

Acknowledgements (optional)

A brief statement acknowledging collaborators and research assistants who do not meet the criteria for authorship described above, or acknowledging funding sources, providing relevant permit numbers (including institutional animal use permits), or giving recognition to nature reserves or other organizations that made the work possible.

Data availability statement

To enable readers to locate archived data from papers, we require that authors list the database and the respective accession numbers or DOIs for all data from the manuscript that has been made publicly available. For example, “Data available from the Dryad Digital Repository http://dx.doi.org/10.5061/dryad.41qh7 (Kiere & Drummond 2016).”

When a DOI is available for the data, the full data citation should also be given in the reference list. See below. Please see our **Editorial Policies** page for further information.

References

In-text citations should follow the Harvard style whereby the author's last name and the year of publication for the source should appear in the text, for example, (Jones, 1998). The complete reference list should appear alphabetically by name at the end of the paper. Please note that a DOI should be provided for all references where available.

You will not be asked to reformat references during submission or peer review however, a sample of the most common entries in our reference lists appears below.

Text Citations:

One author: Gabriel (2000) and (Gabriel, 2000)
Two authors: (Mathes & Severa, 2004) and Mathes and Severa (2004)
Three to five authors (first occurrence): Waterman, Roman, and Rock (1993) and (Waterman, Roman, & Rock 1993)
Six or more authors: Smith et al. (1999) and (Smith et al., 1999)

Personal communication citations are not included in the reference list. Cite personal communications in text only. Give the initials as well as the surname of the communicator, and provide as exact a date as possible.

References should be cited as 'in press' only if the paper has been accepted for publication. Work not yet submitted for publication or under review should be cited as 'unpublished data', with the author's initials and surname given; such work should not be included in the Reference section. Any paper cited as 'in press' or under review elsewhere must be uploaded as part of the manuscript submission as a file 'not for review' so that it can be seen by the editors and, if necessary, made available to the referees.

In Reference List:

- Journal article

Example of reference with 2 to 7 authors

Beers, S. R. , & De Bellis, M. D. (2002). Neuropsychological function in children with maltreatment-related posttraumatic stress disorder. The American Journal of Psychiatry, 159, 483–486. doi:10.1176/appi.ajp.159.3.483

Ramus, F., Rosen, S., Dakin, S. C., Day, B. L., Castellote, J. M., White, S., & Frith, U. (2003). Theories of developmental dyslexia: Insights from a multiple case study of dyslexic adults. Brain, 126(4), 841–865. doi: 10.1093/brain/awg076

Example of reference with more than 7 authors

Rutter, M., Caspi, A., Fergusson, D., Horwood, L. J., Goodman, R., Maughan, B., … Carroll, J. (2004). Sex differences in developmental reading disability: New findings from 4 epidemiological studies. Journal of the American Medical Association, 291(16), 2007–2012. doi: 10.1001/jama.291.16.2007

- Book edition

Bradley-Johnson, S. (1994). Psychoeducational assessment of students who are visually impaired or blind: Infancy through high school (2nd ed.). Austin, TX: Pro-ed.

- Edited book

Hawkley, L. C., Preacher, K. J., & Cacioppo, J. T. (2007). Multilevel modeling of social interactions and mood in lonely and socially connected individuals: The MacArthur social neuroscience studies. In A. D. Ong & M. Van Dulmen (Eds.), *Oxford handbook of methods in positive psychology* (pp. 559–575). New York, NY: Oxford University Press.

- Data sets

For any data with a unique identifier the format should be as follows:

Prugh, L. & Golden, C. (2013). Data from: Does moonlight increase predation risk? Meta-analysis reveals divergent responses of nocturnal mammals to lunar cycles. *Dryad Digital Repository*, http://dx.doi.org/105061/dryad.tm723.

Olden, J. (2015). Integrating landscape connectivity and invasion vulnerability to guide offensive and defensive invasive species management. *figshare*. https://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.1285847.v2

Citations from web pages:

Authors may sometimes wish to cite information available from the internet in similar ways to the citation of published literature. In using this option, authors are asked to ensure that:

- fully authenticated addresses are included in the reference list, along with titles, years and authors of the sources being cited, and the most recent date the site was accessed;
- the sites or information sources have sufficient longevity and ease of access for others to follow up the citation;
- the information is of a scientific quality at least equal to that of peer-reviewed information available in learned scientific journals;
- hard literature sources are used in preference where they are available.

It is likely that official web sites from organisations such as learned societies, government bodies or reputable NGOs will most often satisfy quality criteria.

Data sources (optional)

Authors of submissions that use data from multiple published sources (e.g. if the paper describes a meta-analysis) are encouraged to cite these data sources in the main text of the manuscript. This ensures that these references are fully indexed and their authors are given proper citation credit.

Data sources can be cited in the “Materials and methods” or in the “Data availability statement” sections. If a large number of data sources are used, instead of citing the sources individually, a separate list should be provided after the literature reference list under the heading “Data sources”. The Material and methods section should then refer to this section, i.e. “A list of data sources used in the study are provided in the Data sources section.”

Data from articles published in journals or data with a DOI should follow the normal journal citation format. Citation of datasets without a DOI is permitted, provided the data repository meets the standards set out in our Data Archiving policy. They should be formatted as above but should provide the permanent repository link and accession number for the data.

Figures and tables

Figures, including photographs, should be referred to in the article text as Fig. 1, Figs 2–4. References to tables should not be abbreviated i.e. Table 1. All lettering and symbols must be clear and easy to read. Legends should provide enough details for the figure or table to be understood without reference to the main text. Information (e.g. keys) appearing in the figure should not be duplicated in the legend. Figures and Tables should be presented in the manuscript file with their legends and may be either embedded in a relevant position in the main text or placed at the end of the document. Full instructions on preparing your figures are available **here**.

Graphical abstract

A graphical abstract must be uploaded with the manuscript at Revision stage. A graphical abstract is a high-resolution, eye-catching image (JPEG, GIF or TIFF) that showcases the study and its relevance. If the manuscript is accecpted, the graphical abstract will be used in the journal's table of contents, to promote the article, and will be considered for the journal cover. Please ensure you have permission from the owner of the image and any people featured before uploading your graphical abstract. Note: the graphical abstract will appear alongside the final paragraph of your abstract in the table of contents. Therefore please do not include a separate legend.

Supporting Information (optional)

Essential supporting information can be published in the online version of the article. Instructions for the **preparation of Supporting Information are given here**. Note, however, that the BES does not allow data sets to be uploaded as Supporting Information. All relevant data must be archived in accordance with the BES data archiving policy.

General style points for manuscript preparation

Give Latin names in full at first mention in the main text. Subsequently, the genus name may be abbreviated, except at the beginning of a sentence. If there are many species, cite a Flora or check-list which may be consulted for authorities instead of listing them in the text. Latin names following common names should not be separated by a comma or brackets.

Authors should use the International System of Units (S.I., Système International d'Unités; see Quantities, Units and Symbols, 2nd edn (1975) The Royal Society, London). If the paper contains many symbols, they should be defined as early in the text as possible, or within the Materials and methods section. Journal style for time units are: s, min, h, days, weeks, months, years. Use 'L' for litre not 'l' to avoid confusion with 'one'. Use the negative index for units, e.g. number of insects g-1dry wt (also note there is no period for wt). Probability values should be denoted as *P*.

Mathematical expressions should be carefully represented. Wherever possible, mathematical equations and symbols should be typed in-line by keyboard entry (using Symbol font for Greek characters, and superscript options where applicable). Make sure that there is no confusion between similar characters like l ('ell') and 1 ('one'). Ensure that expressions are spaced as they should appear. If there are several equations they should be identified by an equation number (i.e. 'eqn 1' after the equation, and cited in the text as 'equation 1').

Numbers from one to nine should be spelled out except when used with units, e.g. two eyes but 10 stomata; 5 °C, 3 years and 5 kg. Do not use excessive numbers of digits when writing a decimal number to represent the mean of a set of measurements. The level of significance implied by numbers based on experimental measurements should reflect, and not exceed, their precision; only rarely can more than 3 figures be justified.

Back to top

Editorial process

The journal operates a single-blind confidential peer review process. Author names are not concealed. Editors and reviewers are expected to handle the manuscripts confidentially and must not disclose any details to anyone outside of the review process. Reviewers also have the right to confidentiality and their names are not revealed to authors unless they choose to sign their review. Peer review comments should remain confidential even after a manuscript receives a final decision. Manuscripts are normally reviewed by two independent experts in the relevant area. All correspondence between an author, editor, and peer reviewer should remain in confidence unless explicit consent has been given by all parties, including the journal, or unless there are exceptional ethical or legal circumstances that require identities or details of the correspondence to be revealed. Reviewers are acknowledged through a list of contributing reviewers published each year on the journal website. Reviewers are welcome to claim reviews for the journal on third party sites (such as Publons), but review comments and details of specific papers should not be published.

Types of decisions

Immediate reject

After submission, all papers undergo a pre-review assessment by members of the editorial team based on the following criteria:

1. Does the paper have an explicitly applied focus with clear application to the management of natural systems?
2. Does the paper contain sufficient ecological science for *Journal of Applied Ecology*?
3. Is the scope of the paper broad rather than narrow with the potential to make a substantial advance in the development of applied ecology, and/or does it provide novel methodological insight?
4. Is the subject area covered by the paper topical and novel, and hence potentially of interest to a wide readership?
5. Are the design, methodology, data quality and analysis of a standard appropriate for peer review by the journal?
6. Does the paper conform to journal standards with respect to length, format and language?

Up to 50% of papers submitted to the journal will be rejected without review because they fail on one or more of these criteria. In some cases, authors will be invited to resubmit their paper once the problems have been addressed. The aim of pre-review is to identify papers that have the potential to make novel, interesting and significant contributions of direct relevance to environmental management. We aim to aid authors by identifying papers that do not have the potential we are looking for, and by returning these papers as quickly as possible so that the publication process will not be delayed. Rejecting papers at pre-review that are unlikely to make it through the peer review process ultimately saves everyone time and reduces the burden on our reviewer community and editorial system.

If a paper is not rejected at the pre-review stage it goes forward for peer-review. Typically, each paper is reviewed by two independent reviewers and an assessment is made by one of the journal's associate editors. The final decision is taken by one of the senior editors based on the information gained through the peer review process.

Reject

Following peer review, the paper is judged not to be acceptable for publication in the journal and resubmission is not possible.

Resubmit

The submitted version of the paper is not acceptable but the authors are offered the opportunity to resubmit their paper as a new submission. Concerns will remain regarding the suitability of the paper for the journal unless the editors are convinced by the authors that their new paper fits the scope and standards of the journal. Resubmissions should be returned within 6 months of receiving our decision letter.

Major Revision

The paper requires major changes and needs to go through the review process again, with no guarantee of acceptance. Major revisions should be returned within 90 days of receiving our decision letter.

Minor Revision

The paper requires minor changes. Further review is occasionally required. There is no guarantee of acceptance. Minor revisions should be returned within 30 days of receiving our decision letter.

Accept

The paper is acceptable for publication, subject to conditions that need to be addressed in producing a final version of the manuscript. These may include sub-editing changes and minor amendment to ensure the paper fully matches our criteria. After final checking in the editorial office, acceptance is confirmed and the paper is forwarded to the publishers for publication.

Option to cascade

Rejected manuscripts may be offered the option of having the paper, along with any reviews, transferred for consideration by one of our partner journals. More details are provided on the **Editorial Policies** page.

Appeals

Each submission is considered carefully at the first assessment and decisions to reject a manuscript are not taken lightly. However, authors wishing to appeal a decision should outline their reasons and provide general justification for the appeal in the form of a one-page document. Please do not send a point-by-point rebuttal as this will only be required if your appeal is successful and you are invited to submit a revised manuscript. Please send your appeal to the **Editorial Office**, who will coordinate the process. The editorial team will consider the appeal, reply to the authors and take any appropriate action.

Back to top

Process after acceptance

Authors of accepted papers are encouraged to submit photos for the journal cover. Please send your photos to the Assistant Editor.

As well as promoting your article through our own resources, we encourage authors to take a role in actively promoting their article. We provide **suggestions for activities and guidelines here**. Please inform the **Assistant Editor** straight away if you are planning to issue a press release for your article.

Accepted articles

After an article has been accepted for publication, it will be uploaded online within ~2 working days, BEFORE copyediting, typesetting and proofing (the article will be assigned its DOI (digital object identifier) at this stage, and so can be read and cited as normal). Any final, minor corrections can still be made to the article at the following proofing stage.

Author services

Upon acceptance, authors will receive an e-mail from Wiley's 'Author Services' with a unique link that enables them to register and track their article through the various stages of the production process. Visit **Wiley Author Services** for more details.

Licence to publish

Authors of accepted manuscripts will be required to grant Wiley an exclusive licence to publish the article on behalf of the British Ecological Society. Signing an Exclusive Licence Agreement (ELA) is a condition of publication and papers will not be published until a signed form is received. (Papers subject to government or Crown copyright are exempt from this requirement.) Once a paper is accepted, the corresponding author will receive an email from Wiley prompting them to login to Author Services, where, via the **Wiley Author Licensing Service** (WALS), they will be able to complete the licence agreement on behalf of all co-authors. Please note that the article may appear on Accepted articles (see above) before the licence agreement is completed. The terms and conditions of the ELA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs **here**. Do not complete this PDF until you are prompted to do so by Author Services. Please read the licence form carefully before signing: conditions are changed from time to time and may not be the same as the last time you completed one of these forms.

Funder arrangements: A number of funders, including Research Councils UK (RCUK), the NIH and Wellcome Trust, require deposit of the accepted (post-peer-reviewed) version of articles that they fund if these are not already published via an open access route. The BES journals are all compliant with these mandates and full details of the arrangements can be found **here**.

Please note that signature of the Exclusive Licence Agreement does not affect ownership of copyright for the material. The copyright statement for all authors will read:

© [date] The Author(s).
Journal compilation © [date] British Ecological Society.

Open access option

OnlineOpen is available to authors who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the final version of their article. With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in the funding agency's preferred archive. The charge for OnlineOpen publication is $3,000 (discounted to $2,250 for papers where the first or corresponding author is a current member of the **British Ecological Society**). See the full list of terms and conditions **here**.

Following acceptance, any authors wishing to designate their paper OnlineOpen will be given the option of signing a range of different Creative Commons licences, depending on author choice and funder mandate.

Prior to acceptance there is no requirement to inform the journal that you intend to publish your paper OnlineOpen.

Proofs

The corresponding author will receive an e-mail alert containing a link to a web address from where the proof can checked and comments provided online.

Early View

Early View articles are complete, full-text articles published online in advance of their publication in an issue. No further changes to your article are possible from this point. The Early View article is fully citable and carries an online publication date and DOI for citations.

Offprints

A PDF offprint is available to authors via an automated system integrated with **Wiley Author Services**. Authors will be directed to retrieve the final PDF file of their article online. A copy of the Publisher's Terms and Conditions for the use of the PDF file will accompany the PDF offprint and the file can only be distributed in accordance with these requirements.

VITA

Gustavo Haas Heissler, filho de Luiz Ribeiro Heissler e Haigli Haas Heissler, nascido em 16 de junho de 1990, na cidade de Lajeado – RS. Estudou na Escola Madre Bárbara na cidade de Lajeado, onde concluiu o ensino fundamental (2005) e também o ensino médio (2008). Em 2009 ingressou no curso de Agronomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS, atuando como bolsista no Laboratório de Ensino Zootécnico (LEZO/UFRGS) sob orientação da professora Andrea Machado Leal Ribeiro no ano de 2012. No mesmo ano efetuou o trancamento do curso, iniciando, no ano seguinte (2013) o curso de Engenharia Civil na Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) – Lajeado – RS, até o final de 2014 (total de 4 semestres). Durante mesmo período foi estagiário no escritório Nicaretta Arquitetos, tendo como funções o planejamento e execução de projetos, bem como administração das obras realizadas. No início do ano de 2015 foi aprovado, novamente, em processo seletivo para o curso de Agronomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS. No período entre 2015 e 2017 foi bolsista de iniciação científica e voluntário no Grupo de Pesquisa em Ecologia do Pastejo (GPEP) sob orientação do professor Paulo César de Faccio Carvalho. No final do ano de 2017 formou-se Engenheiro Agrônomo na referida instituição. Em abril de 2018 ingressou no Mestrado Acadêmico (Stricto Sensu) pelo Programa de Pós Graduação em Zootecnia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob orientação do professor Paulo César de Faccio Carvalho, tendo seu estudo focado em interações ecológicas dentro do ambiente de pastagens naturais representantes do Bioma Pampa.